

ATIVIDADE CONSOLIDADA GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

30 de Setembro de 2013

Contas não auditadas

Gabinete de Investor Relations | 2013





HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR O PAÍS A DAR A VOLTA.
A CAIXA. COM CERTEZA.

ATIVIDADE DO GRUPO CGD NO 3º TRIMESTRE DE 2013

Em julho de 2013 a Caixa viu aprovado pela DG Comp o seu Plano de Reestruturação, o qual veio reforçar os principais vetores de orientação estratégica já seguidos pelo Grupo e que se consubstanciam sobretudo na concentração na atividade bancária e no apoio continuado à economia portuguesa, quer no domínio das famílias, quer no das empresas.

Tendo sempre presentes a rentabilidade e a eficiência numa perspectiva sustentada como objetivos nucleares do Grupo, a política seguida tem procurado ajustar-se a um novo paradigma de atuação dos agentes económicos em Portugal.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



Destaques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



- Registrou-se uma evolução positiva nos depósitos de clientes que, não obstante a difícil conjuntura continuam a apresentar um crescimento sustentado, com uma taxa variação homóloga de 1,1% em termos consolidados.
A Caixa mantém a liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, ultrapassando 30% no segmento dos particulares.
- Para o total da captação de recursos contribuiu também o segmento internacional, com um crescimento global dos depósitos de 10,8% em setembro, em termos homólogos. Destacam-se a este respeito os contributos da Ásia, África e Espanha.
- A Caixa continua a registar um aumento da sua quota de mercado no crédito a empresas atingindo 17,8% em agosto face a 17,6% em junho e 17,3% em dezembro de 2012.
- A Caixa apresenta elevada robustez da estrutura de financiamento com mais de 78% de recursos de retalho, dos quais cerca de 86% são depósitos de clientes.



- A margem financeira estrita apresentou um acréscimo das taxas de variação em cadeia nos três últimos trimestres, registando um crescimento de 10,2% no 2º trimestre face ao 1º trimestre e de 3,5% no 3º trimestre face ao 2º trimestre.
- Os Resultados de operações financeiras apresentaram de novo um expressivo resultado positivo de 239,3 milhões de euros. De referir que estes ganhos estão sobretudo associados a operações regulares de mercado.
- A Caixa Seguros e Saúde apresentou um resultado positivo de 103,3 milhões de euros. Para este resultado contribuiu a alienação dos HPP, concretizada durante o primeiro trimestre, transação que teve um impacto positivo de 36,4 milhões de euros.
- O Caixa Banco de Investimento registou um proveito líquido de 18 milhões de euros.
- Prosseguindo a política de racionalização e de eficiência operacional, os custos operativos e amortizações conseguiram registar em setembro um ligeiro decréscimo (-0,3%), não obstante o aumento não recorrente dos custos de pessoal associado à reposição dos subsídios de férias e de Natal.



- As Provisões e Imparidades registaram nova redução, quer ao nível do crédito, quer nos outros ativos, situando-se em setembro em 703 milhões de euros. O custo do risco de crédito (imparidade do crédito (DR) / saldo médio do crédito br.) apresenta uma trajetória descendente ao longo do ano, situando-se em setembro de 2013 (0,81%), num nível inferior ao verificado em 2011 (de acordo com os critérios definidos pelo Banco de Portugal).
- A atividade internacional aumenta o seu peso para o resultado bruto de exploração de 35% para 42% entre junho e setembro.
- A Caixa reforça o seu enfoque na atividade internacional cujas presenças em algumas das geografias com maior dinamismo económico têm contribuído de forma muito favorável para o resultado líquido consolidado. Destacam-se a este respeito os desempenhos das filiais e sucursais na Ásia e em África.
- A Caixa manteve ao longo do ano a política de redução gradual de financiamento obtido junto do BCE, o qual a prazo deverá ir sendo substituído por fontes regulares de financiamento.
- A Caixa mantém o seu enfoque no setor das PME mais inovadoras e com maior potencial de crescimento, o que surge confirmado pelo comportamento das quotas de mercado, nomeadamente nas linhas PME Crescimento e PME Invest.

Principais Indicadores – Demonstração de Resultados

(milhares de euros)

| | Set-12 | Set-13 | Variação | |
|---|------------------|------------------|-----------------|---------------|
| | | | Abs. | (%) |
| Margem Financeira Alargada | 1 131 100 | 699 246 | -431 854 | -38,2% |
| Comissões Líquidas | 376 958 | 370 336 | -6 622 | -1,8% |
| Resultados em Operações Financeiras (*) | 326 833 | 239 280 | -87 553 | |
| Produto da Atividade Bancária e Seguradora | 2 252 082 | 1 647 551 | -604 531 | -26,8% |
| Resultado Bruto de Exploração | 1 028 878 | 428 258 | -600 621 | -58,4% |
| Provisões e Imparidades | 1 093 765 | 702 945 | -390 820 | -35,7% |
| Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD | -130 006 | -277 786 | -147 780 | |

Nota: Os Valores relativos a 2012 são proforma uma vez as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

(*) expurgado dos proveitos de vendas de dívida própria, os Resultados em Operações Financeiras teriam crescido 76,7 milhões de euros



Destaques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

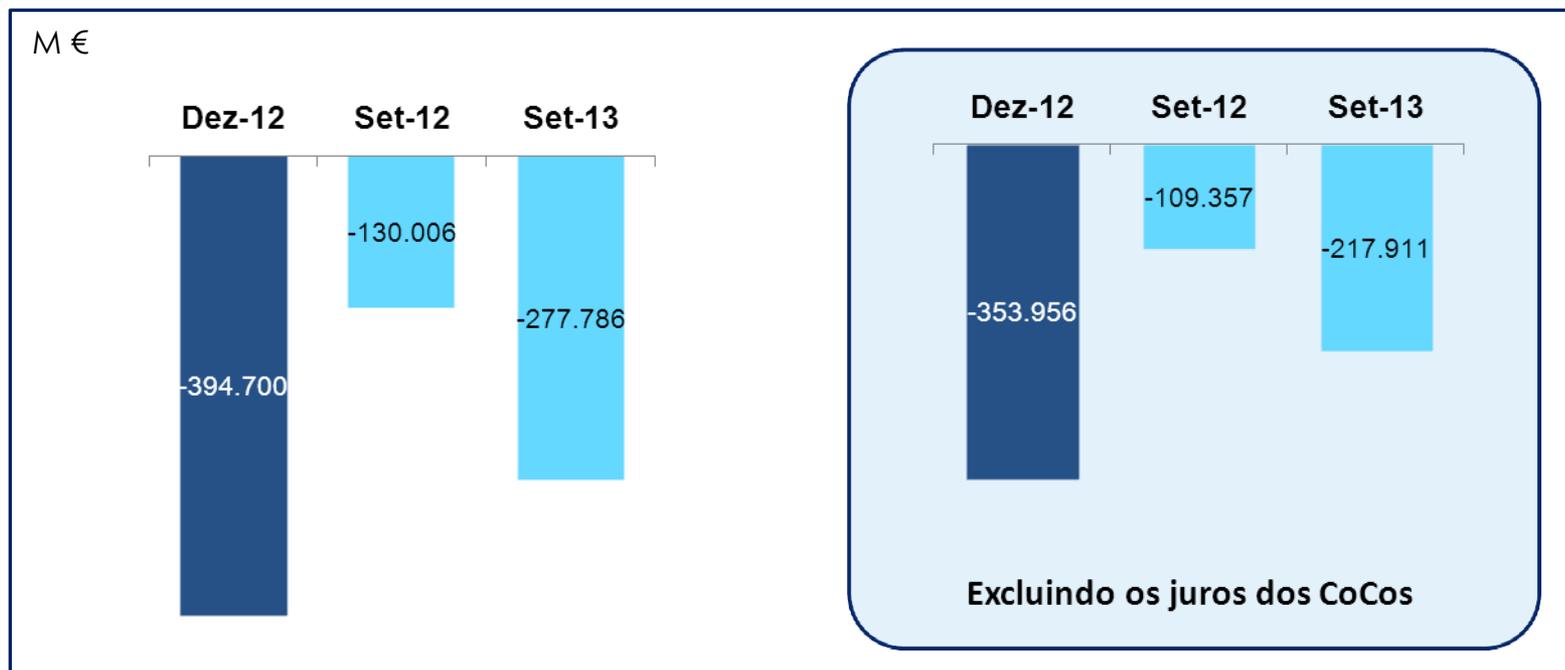
Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros

Resultado Líquido Consolidado

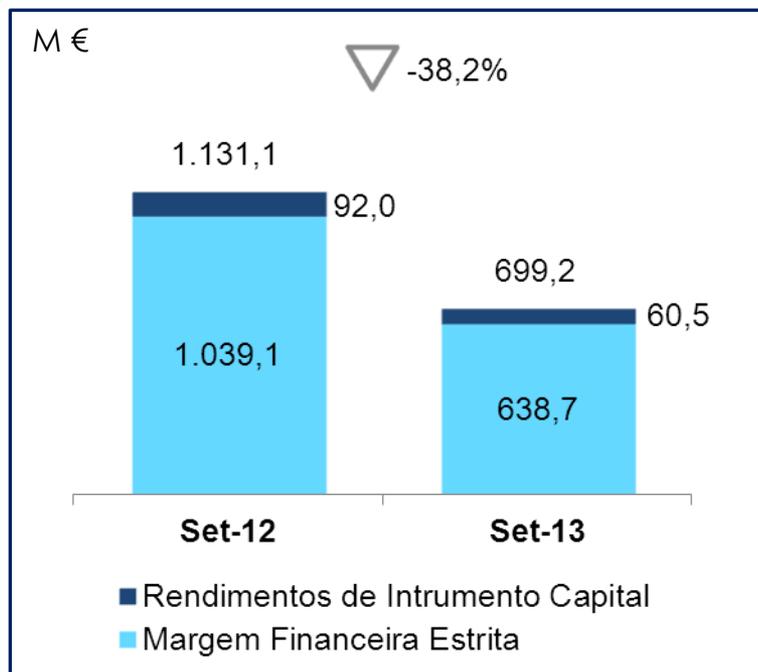


O resultado líquido registou em setembro nova deterioração em termos homólogos sendo, contudo, de prever uma evolução anual menos negativa do que no ano de 2012.

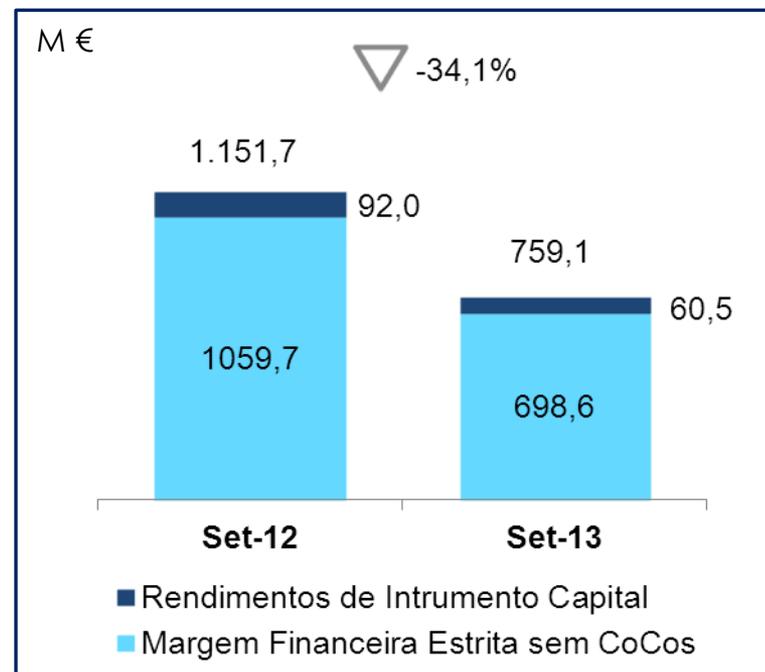
À semelhança do primeiro semestre, contribuíram desfavoravelmente para o resultado, sobretudo o agravamento da margem financeira e o ainda elevado custo das provisões e imparidades que apresenta, contudo, um nítido decréscimo face ao período homólogo.

Excluindo os encargos com CoCos, o resultado líquido teria sido de -217M€.

Margem Financeira Alargada



Margem Fin. Alargada sem CoCos

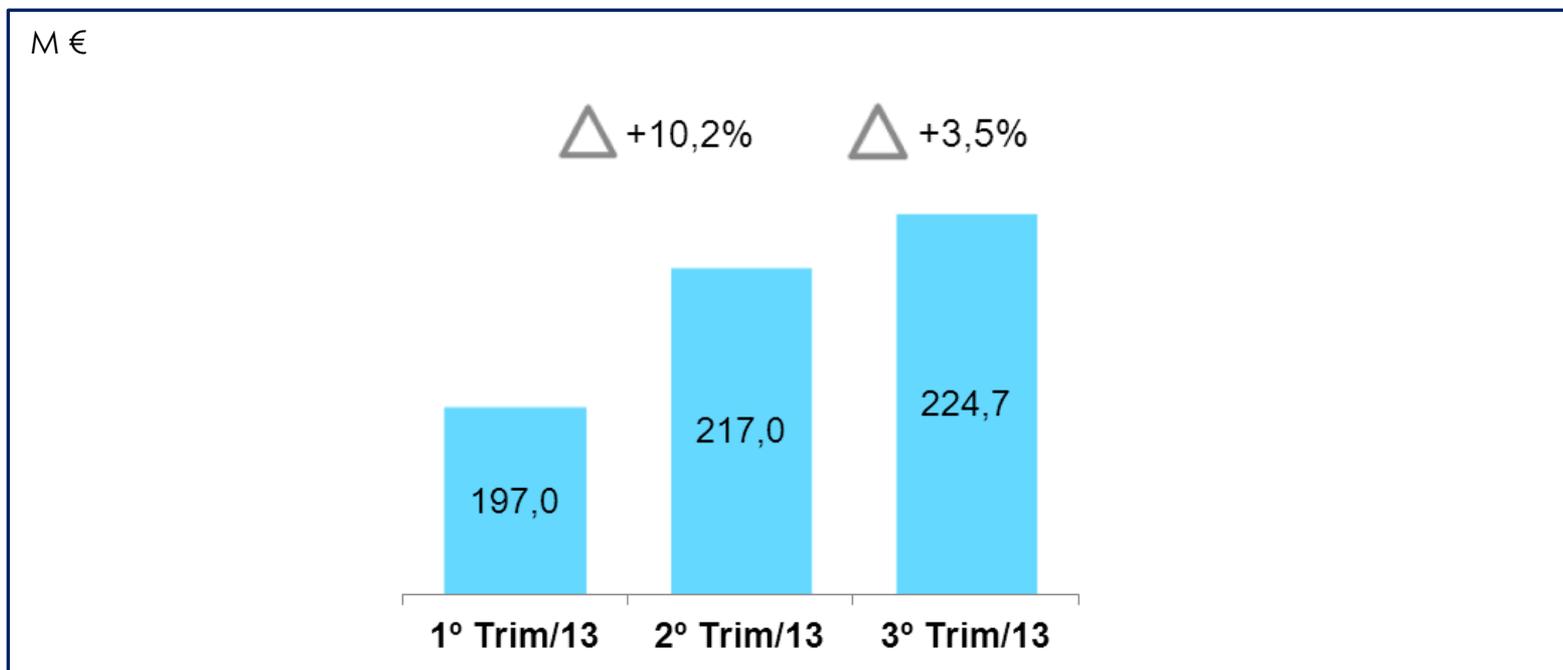


A forte sensibilidade do balanço da CGD à evolução das taxas Euribor (mais acentuada nos proveitos que nos encargos) continuou a traduzir-se numa redução da margem financeira estrita (-38,5%) em termos homólogos).

A variação também negativa dos rendimentos dos instrumentos de capital resultou num agravamento também da margem alargada (-38.2%).



Margem Financeira Estrita



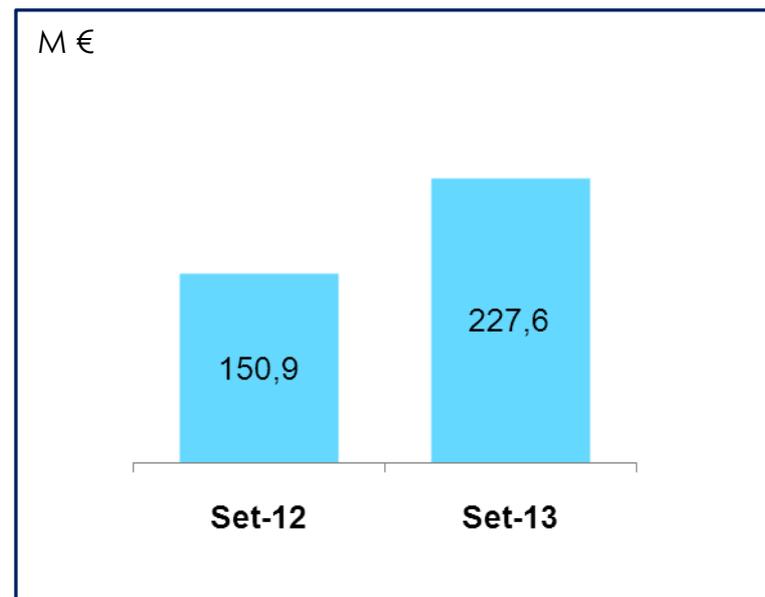
As variações em cadeia da margem financeira estrita apresentam já valores trimestrais positivos, não obstante a margem financeira continuar a decrescer.

Resultados em Operações Financeiras (ROFs)

Incl. recompras de dívida própria

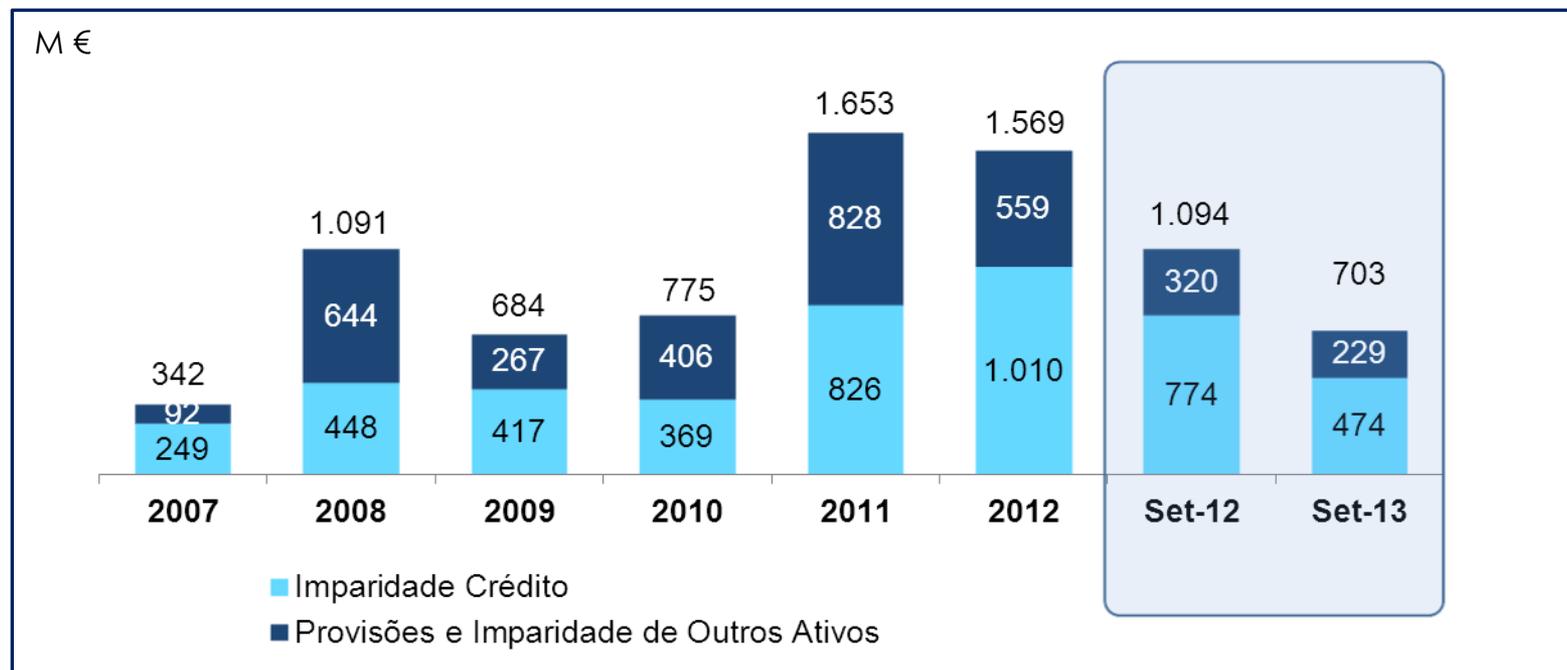


Líq. recompras de dívida própria



Os resultados de operações financeiras continuaram a ser muito expressivos (239,3 M€) não obstante apresentarem em termos globais um decréscimo homólogo que ficou a dever-se a um efeito positivo não recorrente de um volume significativo de operações de recompra da dívida própria em 2012 (superior a 172 M€). De referir que os ganhos do 3º trimestre de 2013 estão associados à atividade regular de mercado e não tanto como no passado a *trading* de dívida pública portuguesa.

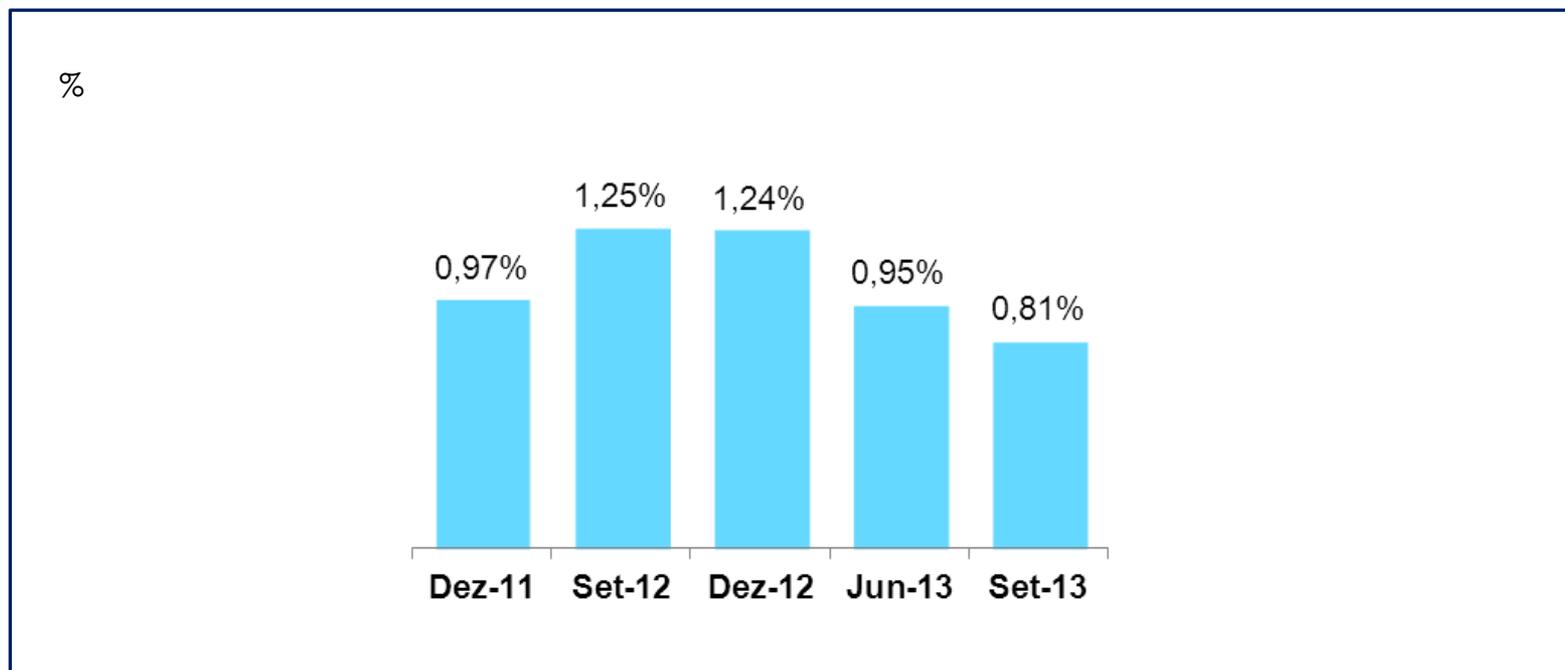
Provisões e Imparidade (DR)



Tendência decrescente dos valores das imparidades (-391 M€ do que nos primeiros 9 meses de 2012), os quais continuam porém a situar-se em níveis excessivamente elevados e a contribuir de forma desfavorável para a rentabilidade do Grupo.



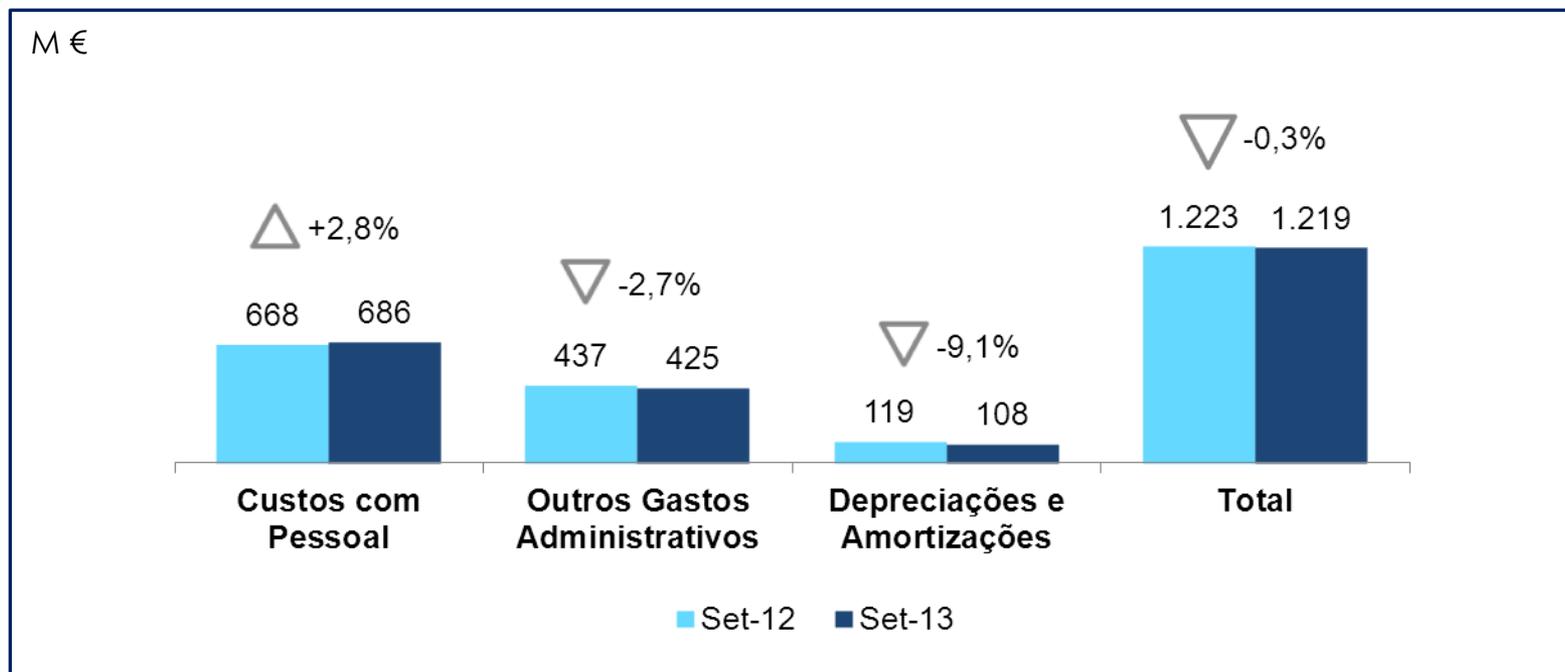
Custo do Risco de Crédito



O custo do risco de crédito (imparidade do crédito (DR) / saldo médio do crédito br.) apresenta uma trajetória descendente ao longo do ano, situando-se em setembro de 2013 (0,81%) num nível inferior ao verificado em 2011.



Custos Operativos e Amortizações



Os custos operativos e amortizações apresentam de novo uma redução, não obstante o crescimento extraordinário dos custos com pessoal, refletindo a política de racionalização operativa e aumento da eficiência em curso.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

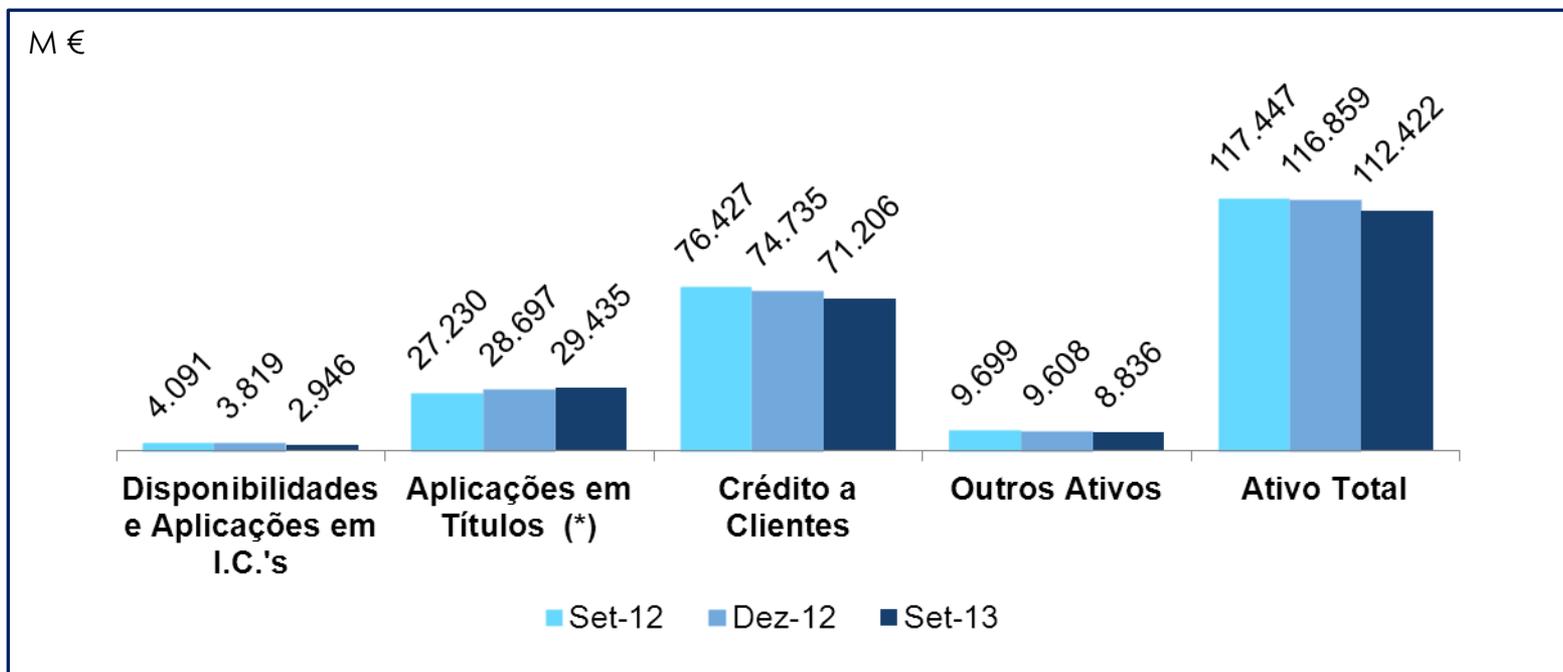
Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros

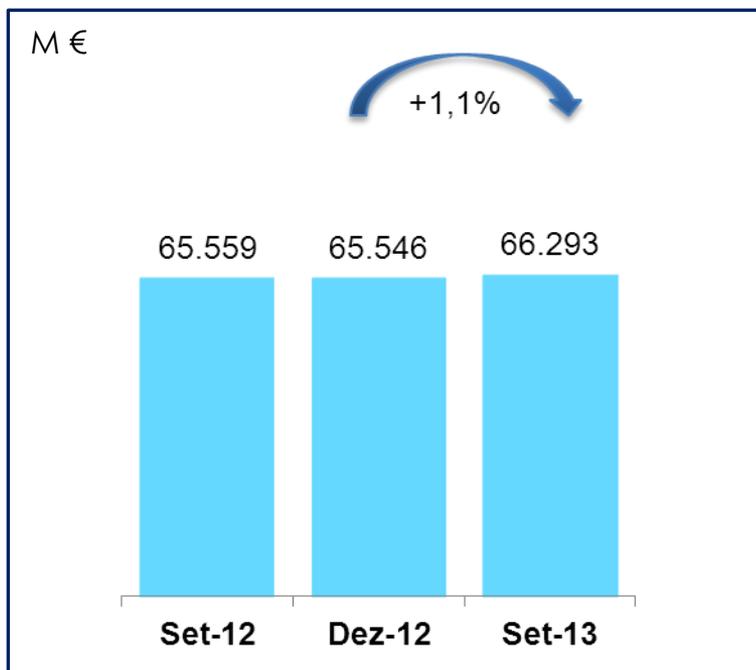
Ativo Líquido



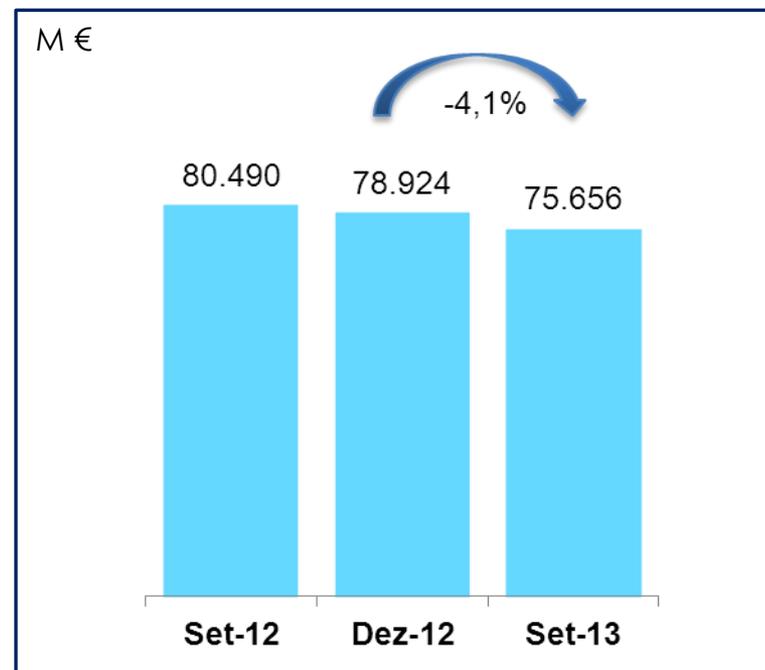
(*) inclui Ativos com Acordo de Recompra

Em setembro, o ativo líquido consolidado manteve um comportamento similar ao do primeiro semestre, apresentando novo decréscimo de 4,28%, em termos homólogos, refletindo a persistência da quebra da atividade produtiva em Portugal.

Depósitos de Clientes



Crédito a Clientes (Bruto)

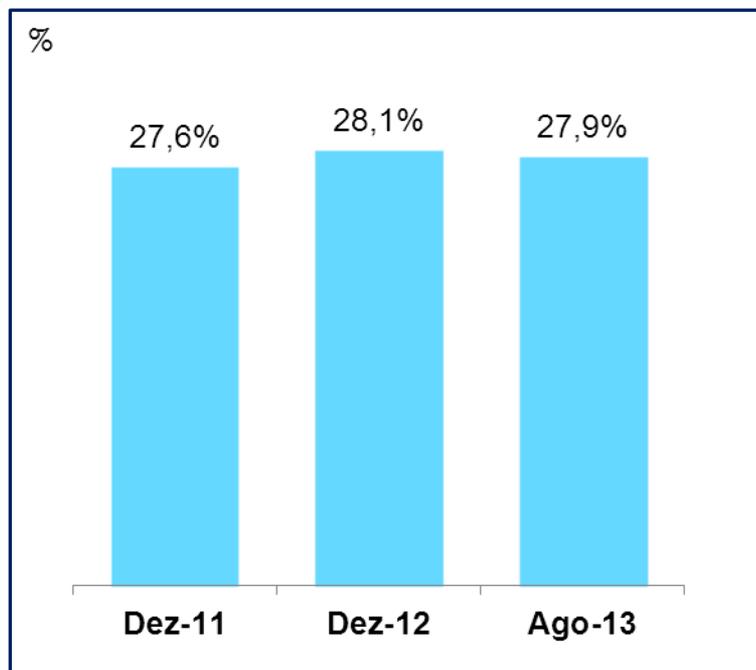


A larga e fiel base de clientes da Caixa tem continuado a remunerá-la com um fluxo de depósitos que se tem mantido e em crescimento apesar do forte aumento do desemprego e da queda de rendimento disponível das famílias.

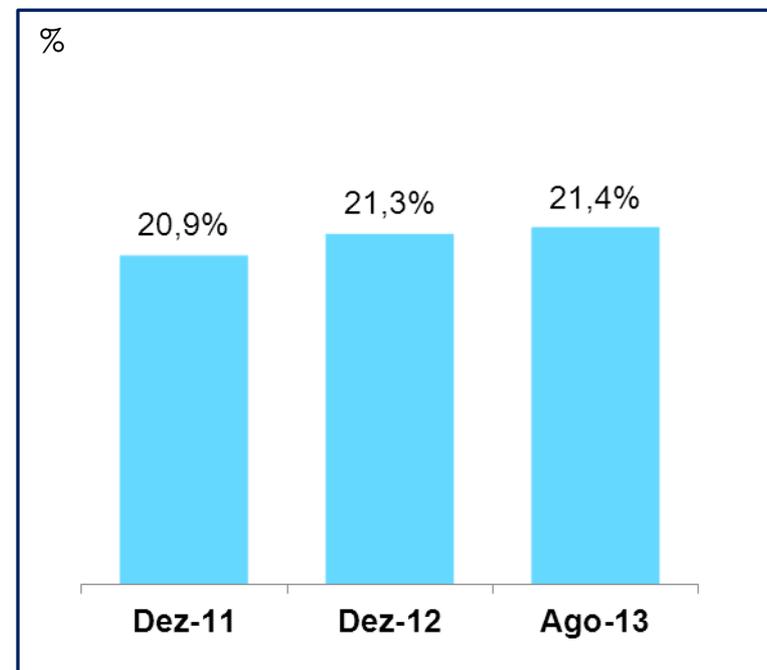
O crédito a clientes bruto registou uma variação negativa de 4,1% face a dezembro de 2012.



Depósitos



Crédito



A quota de mercado do crédito bruto a clientes aumentou ligeiramente, apesar da redução em termos absolutos que continua a verificar-se.

A quota de mercado dos depósitos de particulares continua a situar-se acima de 30%.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

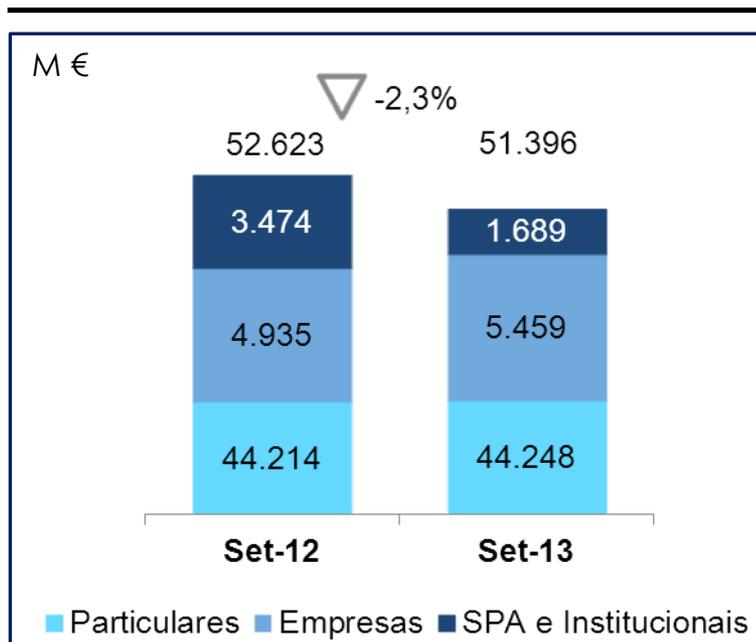
Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

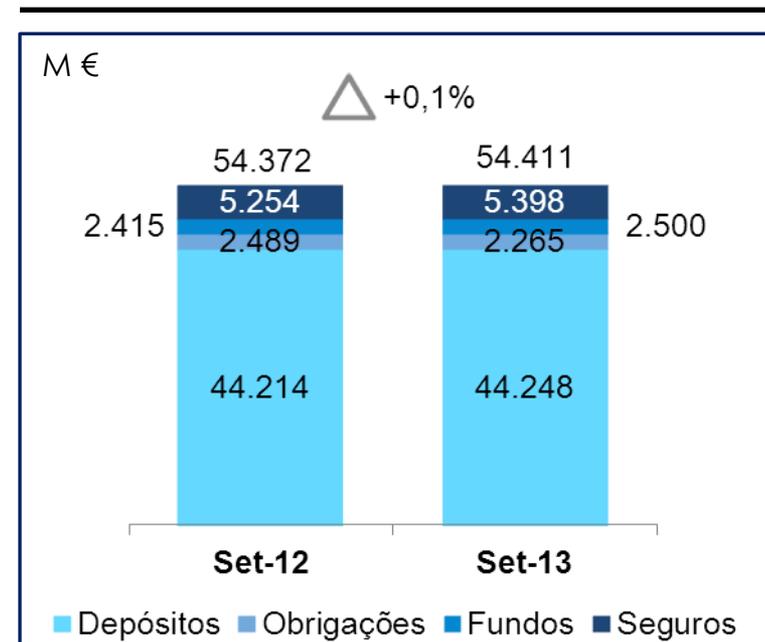
Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros

Depósitos – Rede Comercial em Portugal

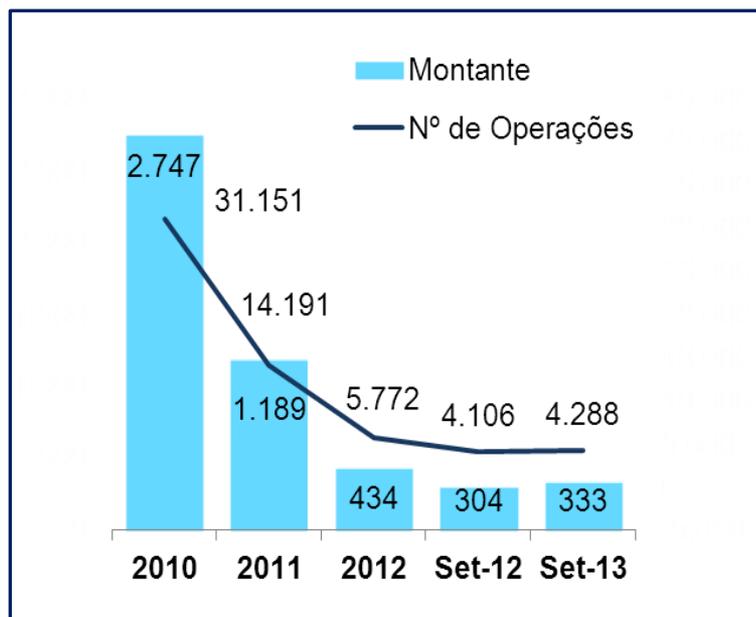


Captação (Particulares) Rede Comercial - Portugal

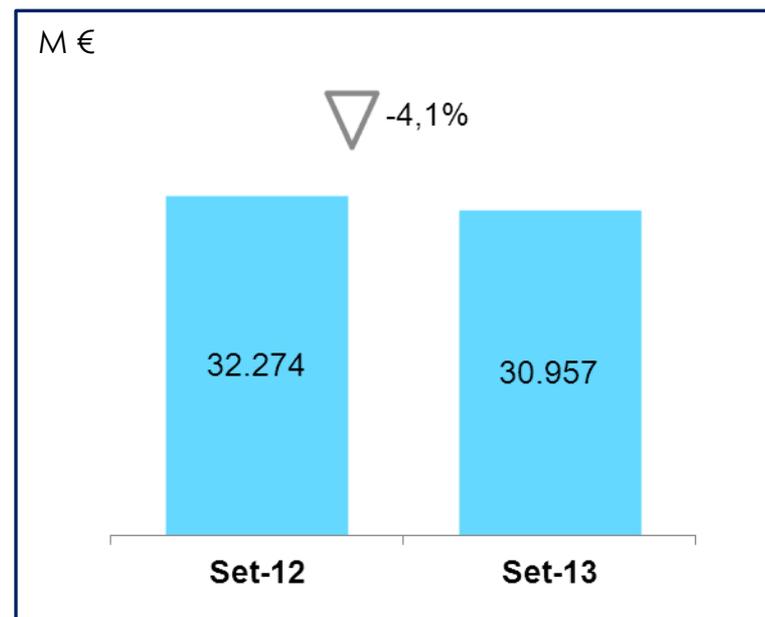


Os depósitos de particulares em Portugal apresentam um ligeiro acréscimo homólogo acompanhado de uma variação também positiva dos depósitos de empresas (superior em 500 M€). Apenas o SPA e institucionais contribuíram negativamente para os depósitos (decréscimo de 51,4%).

Carteira de Crédito à Habitação – Novas Operações (Portugal)



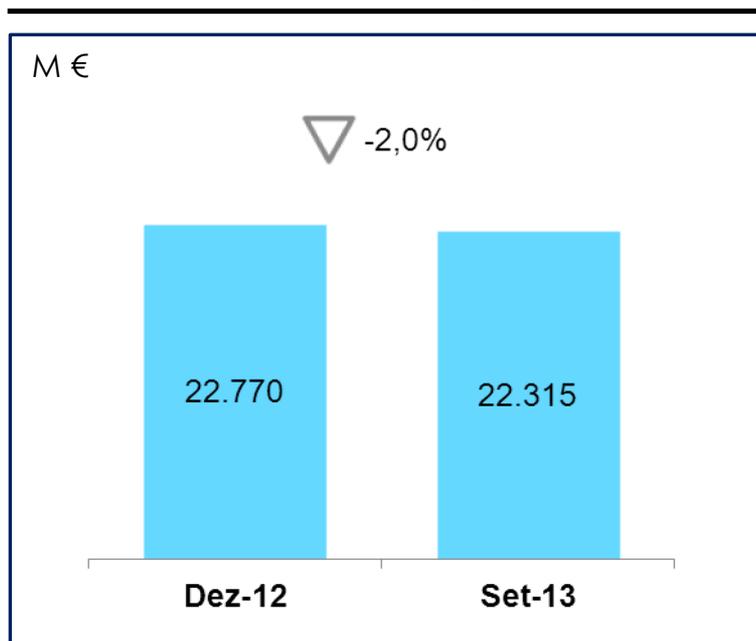
Carteira de Crédito à Habitação Rede Comercial - Portugal



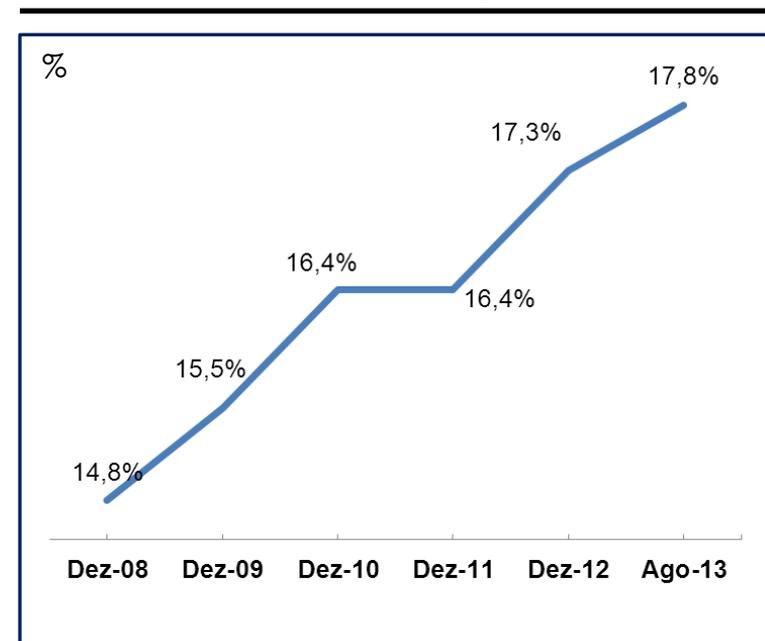
Manteve-se a trajetória de decréscimo da carteira de crédito à habitação o que reflete naturalmente a presente conjuntura económica.

Verificou-se uma variação média negativa da carteira de crédito à habitação em 2013 em cerca de 100M€ mensais.

Crédito a Empresas CGD Portugal



Quota de Mercado Crédito a Empresas



A atual crise económica em Portugal e nos países da Zona Euro, principais parceiros comerciais do país, tem condicionado as procuras interna e externa, refletindo-se numa mais frágil procura de crédito por parte das empresas. Não obstante, a estratégia de orientação da Caixa para o financiamento das empresas está a ser atingida, conforme demonstra a estabilização do crédito concedido a empresas em Portugal, traduzida num crescimento sustentado da quota de mercado.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

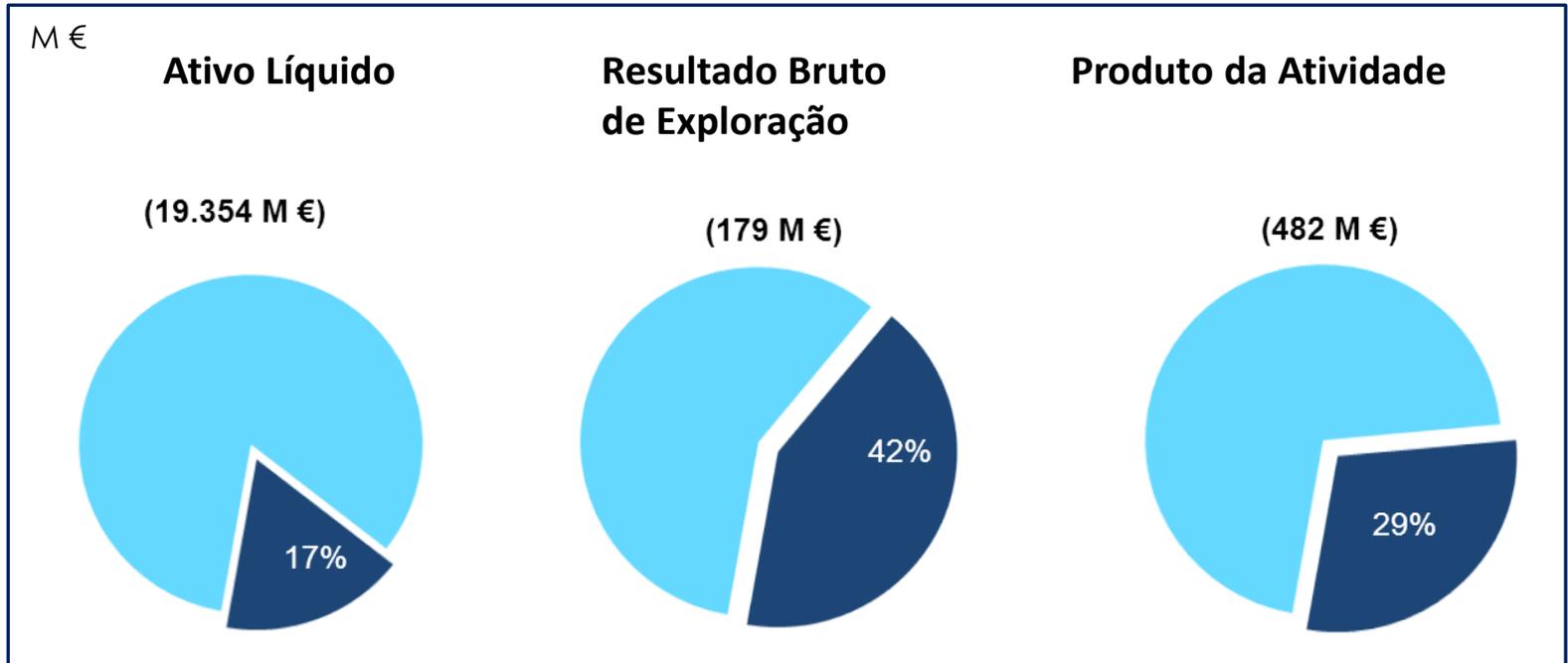
Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



Contributo



Representando apenas 17% do Ativo líquido consolidado, a atividade internacional contribuiu em setembro para 42% do Resultado bruto de exploração e 19% do produto da atividade o que confirma a importância atual e potencial deste segmento na prossecução dos objetivos de rentabilidade e diversificação do Grupo.



Contributo para o Resultado Líquido Consolidado

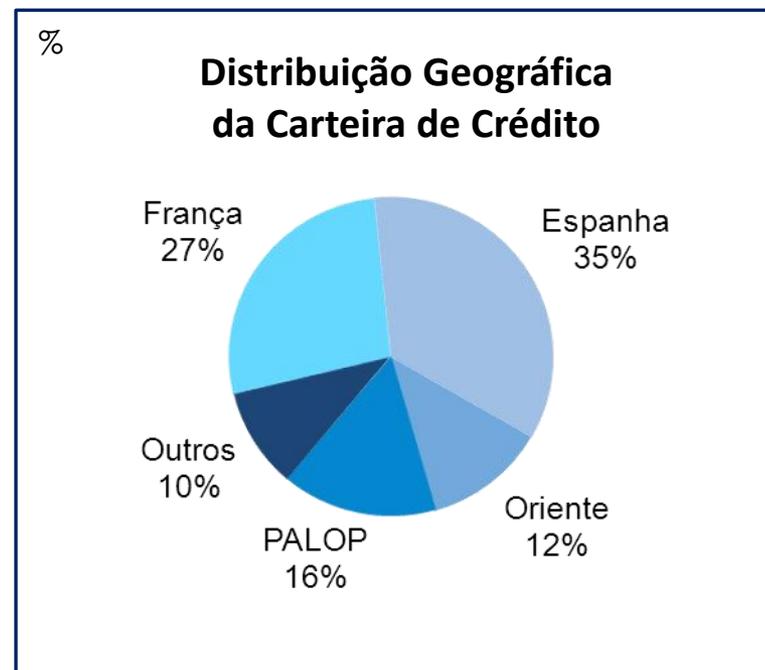
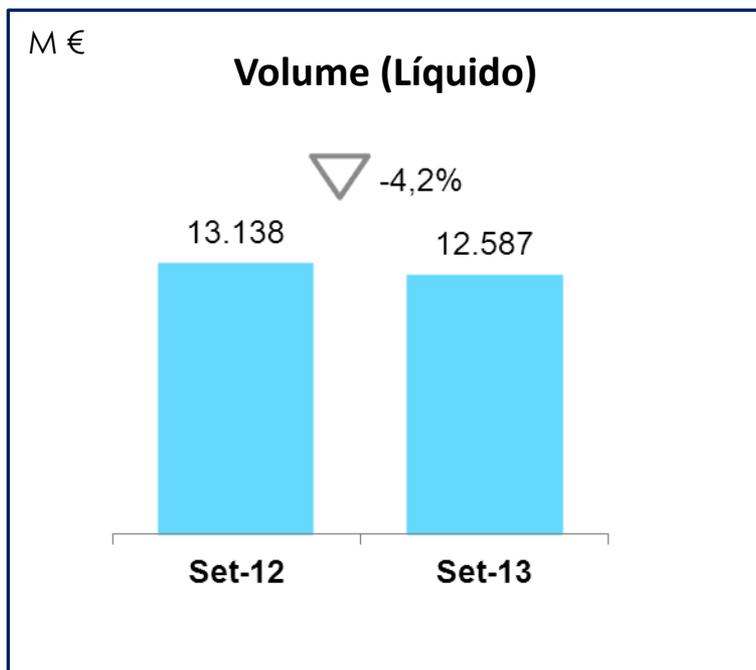
M €

| | Set-12 | Set-13 | Varição |
|---|--------|--------|---------|
| Filiais África e Ásia | 60,2 | 63,5 | 3,4 |
| Outras Filiais e Sucursais | -66,1 | -112,5 | -46,3 |
| Total Internacional | -6,0 | -48,9 | -42,9 |
| Total Internacional, excluindo Espanha | 72,5 | 61,4 | -11,2 |

A extensa e diversificada rede internacional com importantes presenças nas zonas mais dinâmicas do globo constitui um dos maiores valores do Grupo.

De destacar o bom desempenho das operações situadas na Ásia e África, bem como em França. Os custos associados ao plano de reestruturação em curso em Espanha e o elevado registo de imparidades naquele país traduzem-se, porém, num contributo negativo para o resultados da área internacional de cerca de -48,9 M€. Excluindo Espanha, este resultado seria positivo de 61,4 M€.

Crédito a Clientes (Liq.)

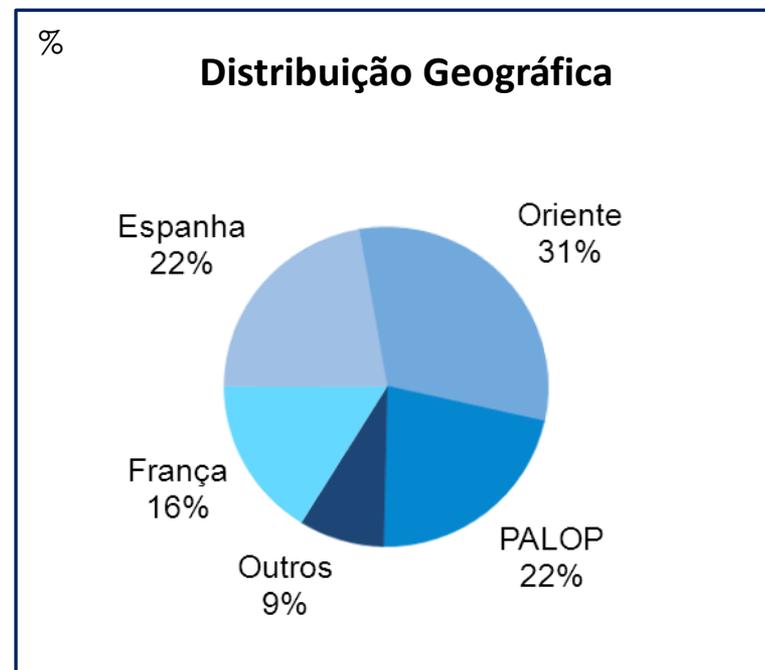
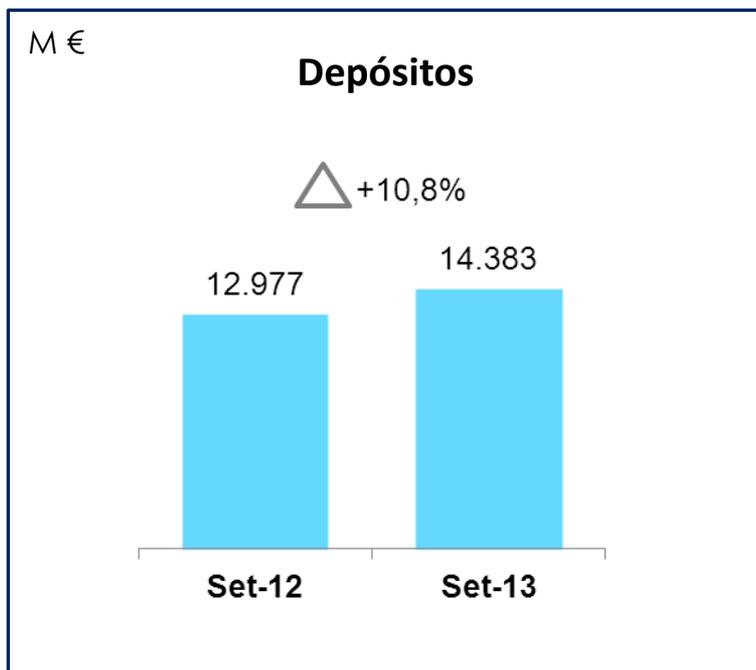


A atividade creditícia em Espanha, e também em França, não permitiram ainda que a carteira global de crédito das operações internacionais aumentasse (decréscimo de 4,2% em termos homólogos).

As filiais em África, Ásia, Brasil e também a Sucursal de Timor apresentaram visíveis crescimentos da carteira de crédito desde o início do ano.



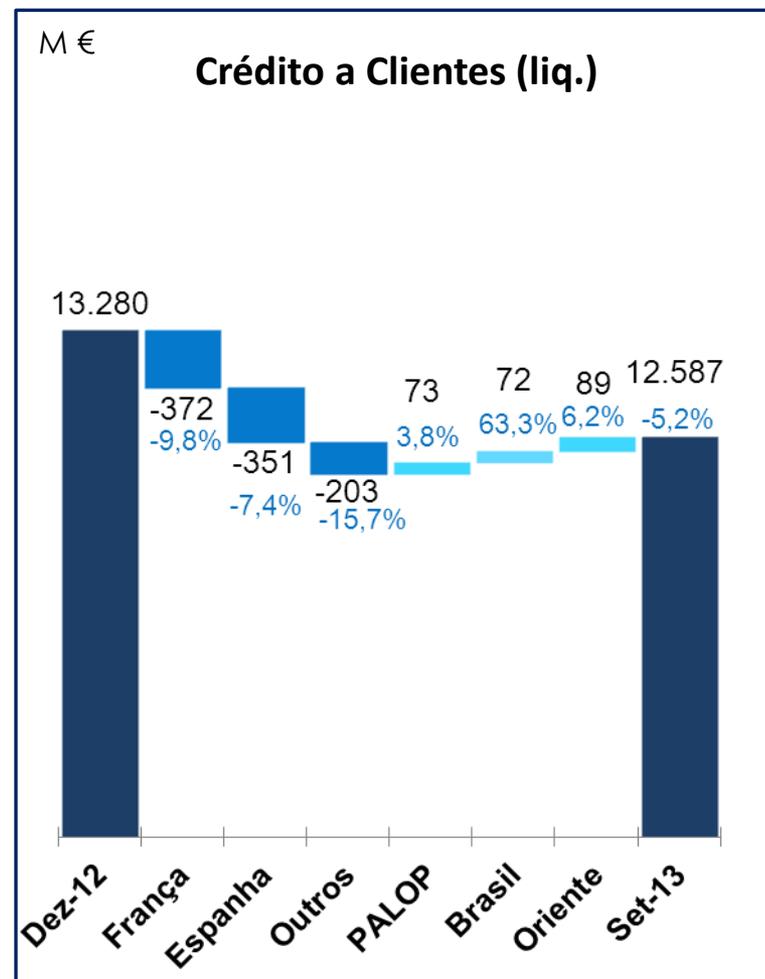
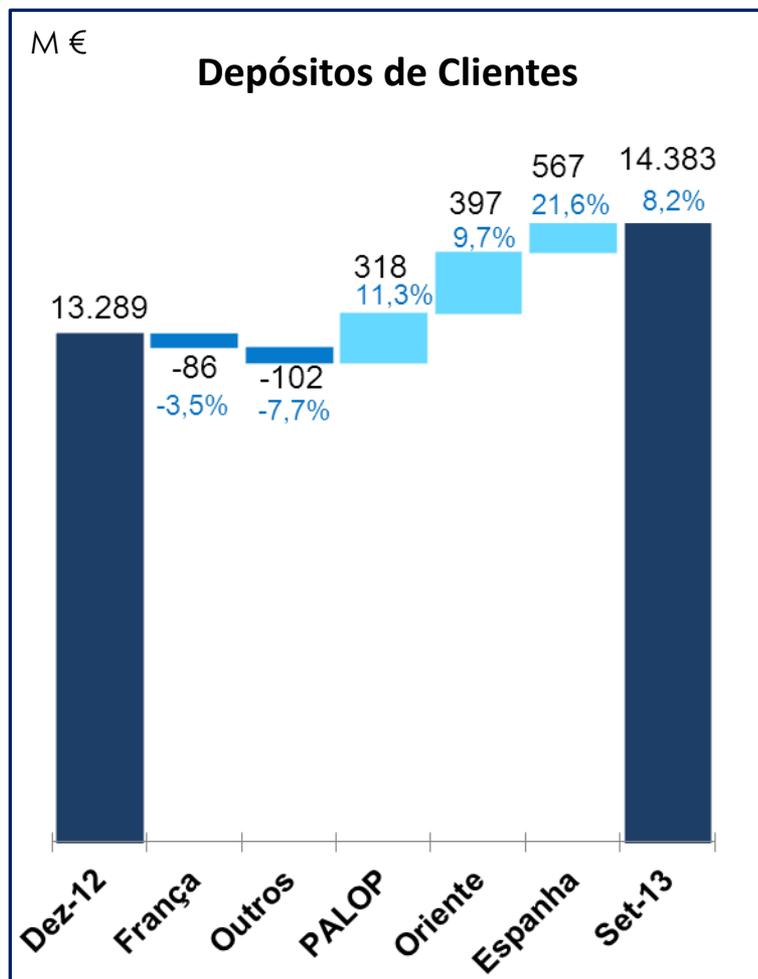
Depósitos de Clientes



As operações internacionais continuaram a apresentar bons desempenhos em matéria de captação de recursos, traduzidos num crescimento global dos depósitos (em setembro) de 10,8% em termos homólogos. Destacam-se a este respeito os contributos da Ásia, África e Espanha.



Depósitos de Clientes e Crédito a Clientes - Evolução dos 9 meses / 2013





Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

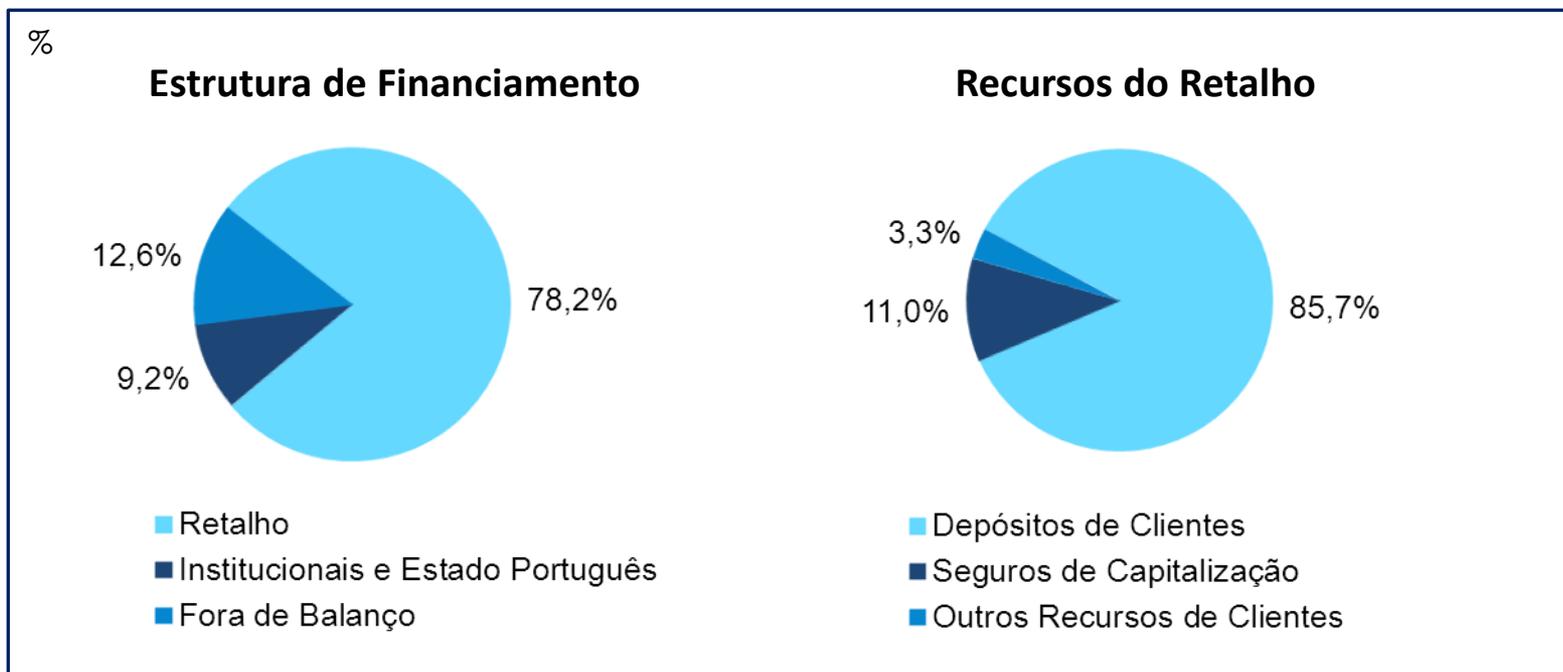
Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



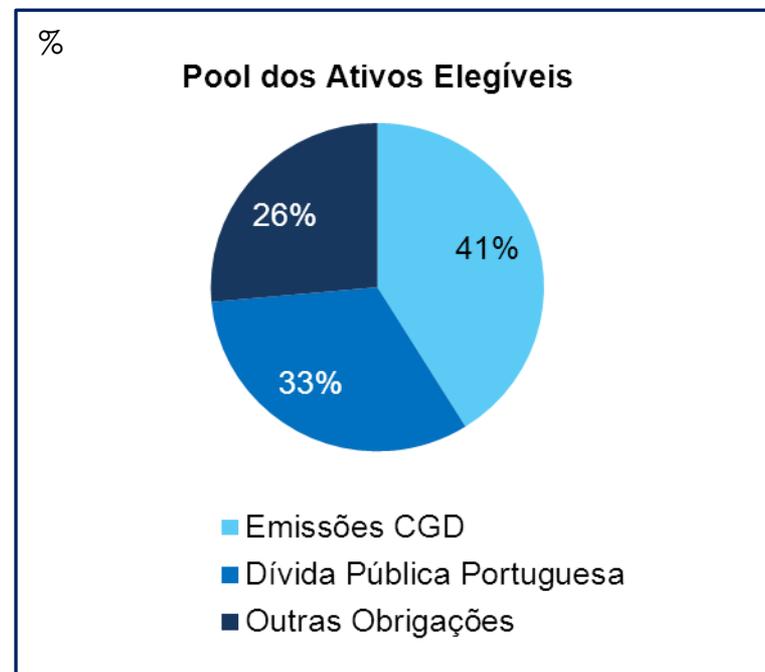
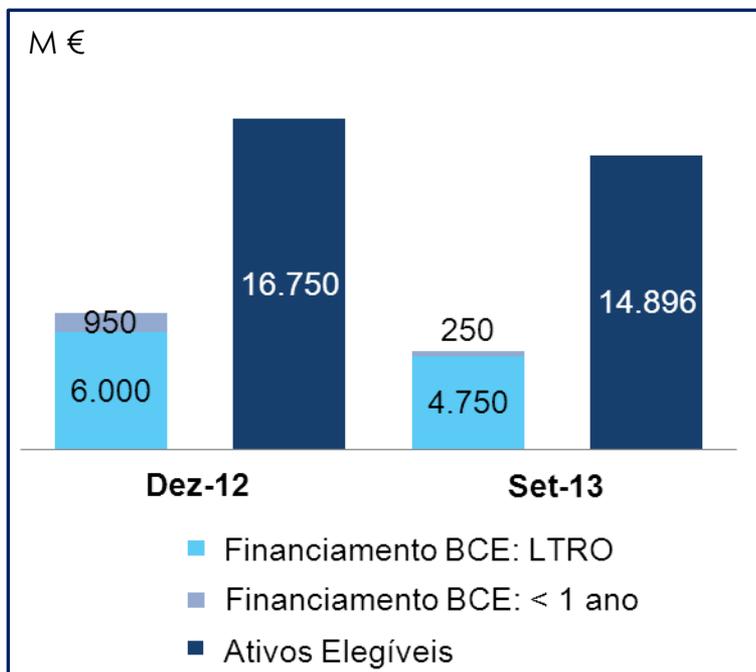
Foco nos depósitos como contributo principal para o financiamento total



A Caixa continua a apresentar uma estrutura de financiamento única no setor bancário português e europeu com um peso dos recursos de retalho superior a 78%, dos quais 85,7% correspondem em setembro a depósitos de clientes, com elevada estabilidade (2/3 a prazo e de poupança).



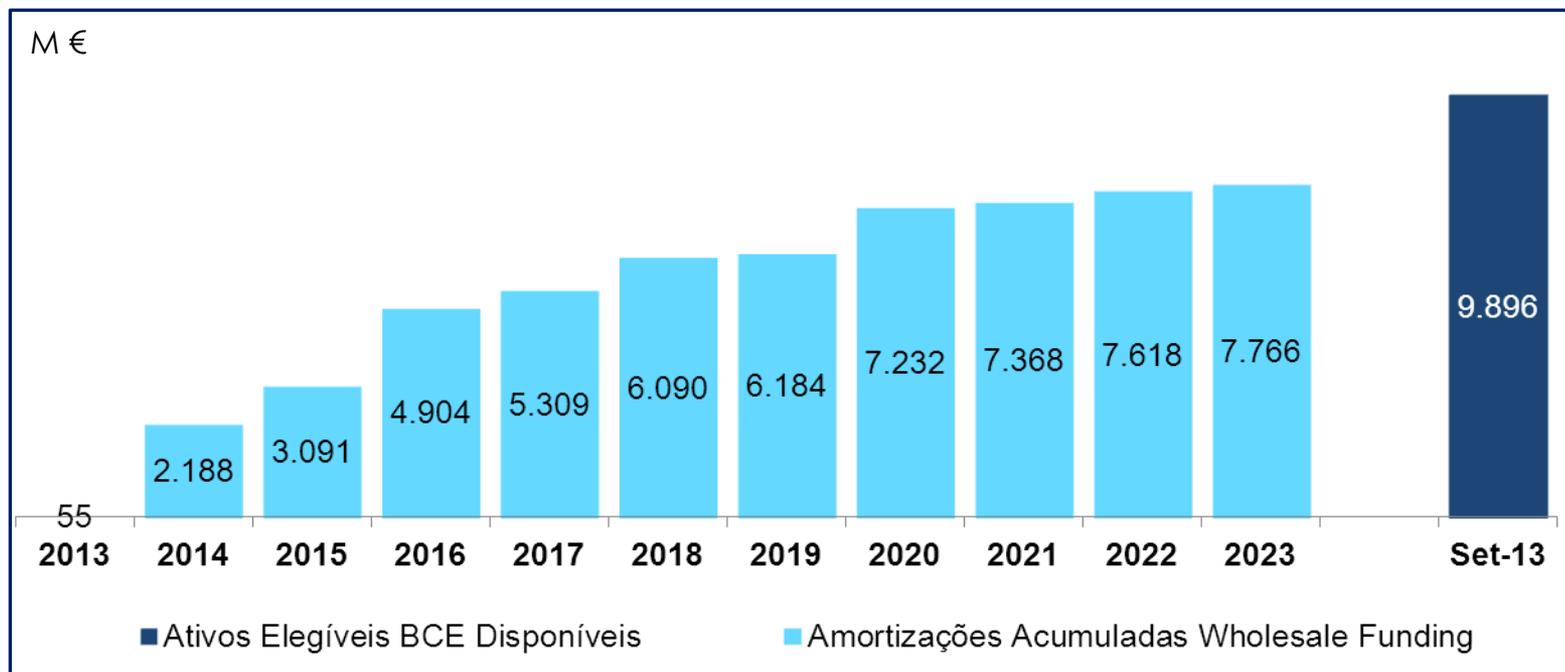
Financiamento da CGD junto do BCE



O financiamento da Caixa junto do BCE manteve-se em 5 000M€ dos quais 4 750M€ em LTRO , em termos individuais (o mesmo valor de junho de 2013), tendo-se reduzido 1 250M€ ao longo do ano. A pool dos Ativos Elegíveis como colateral situa-se em 14 896 M€ (não incluindo créditos bancários).



Wholesale Funding vs. Ativos Elegíveis BCE



O volume de amortizações anuais de dívida viva da CGD (à data de setembro de 2013) apresenta-se muito reduzido face ao total de recursos disponíveis para *funding* da CGD junto do BCE, colocando a Caixa numa situação favorável face a um eventual cenário de crise de liquidez.

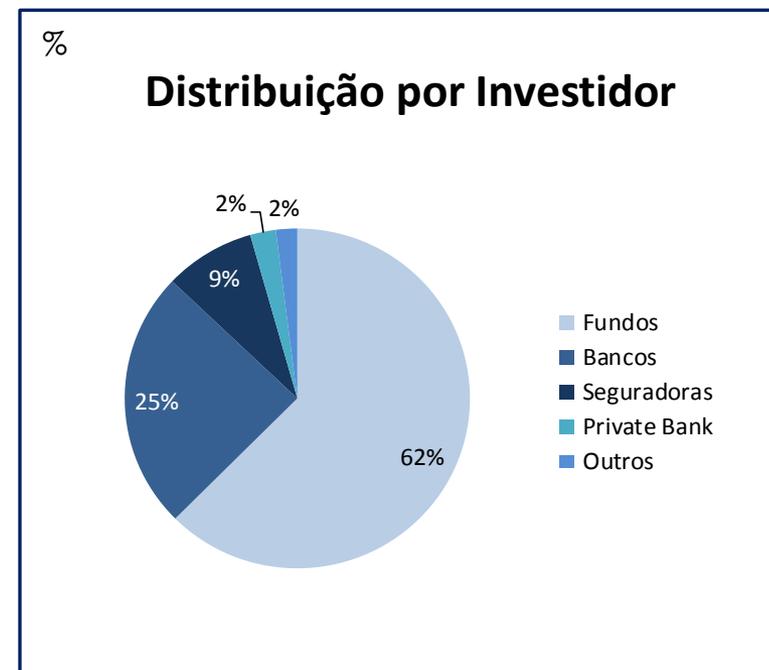
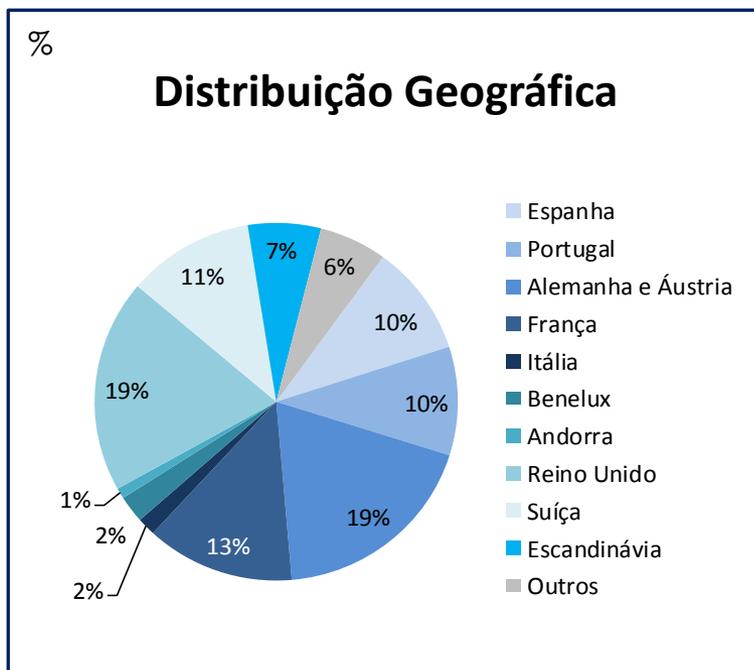
Regresso ao mercado no segmento de Obrigações Hipotecárias

| | |
|----------------------|---|
| Emitente | Caixa Geral de Depósitos SA |
| Instrumento | Obrigações Hipotecárias - 5 Anos |
| Anúncio | 11-Jan-13 |
| Valor | € 750 MM |
| Cupão | 3,750% |
| Reoffer Yield | 3,835% |
| Bookrunners | Caixa BI / Credit Suisse / UBS / Commerzbank / SG |

Participação de 192 Investidores

Após um primeiro movimento em novembro de 2012, a Caixa testou de novo o mercado com uma emissão de obrigações hipotecárias a 5 anos, reabrindo este segmento a emitentes portugueses.

Regresso ao mercado no segmento de Obrigações Hipotecárias



O sucesso da operação confirmou-se pela elevada procura e pela muito diversificada colocação em termos geográficos e institucionais.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

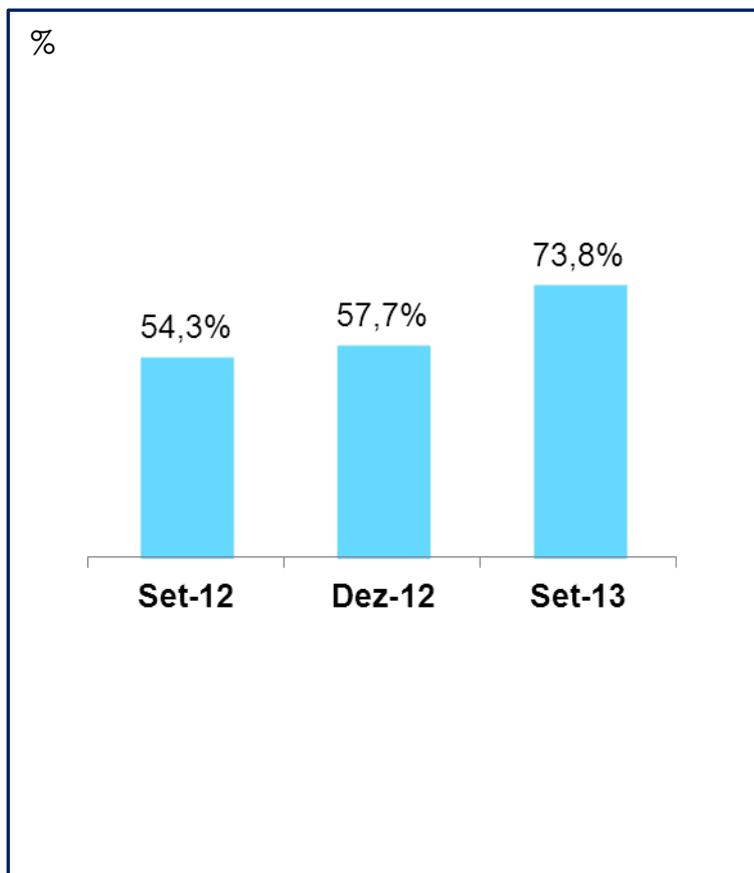
Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



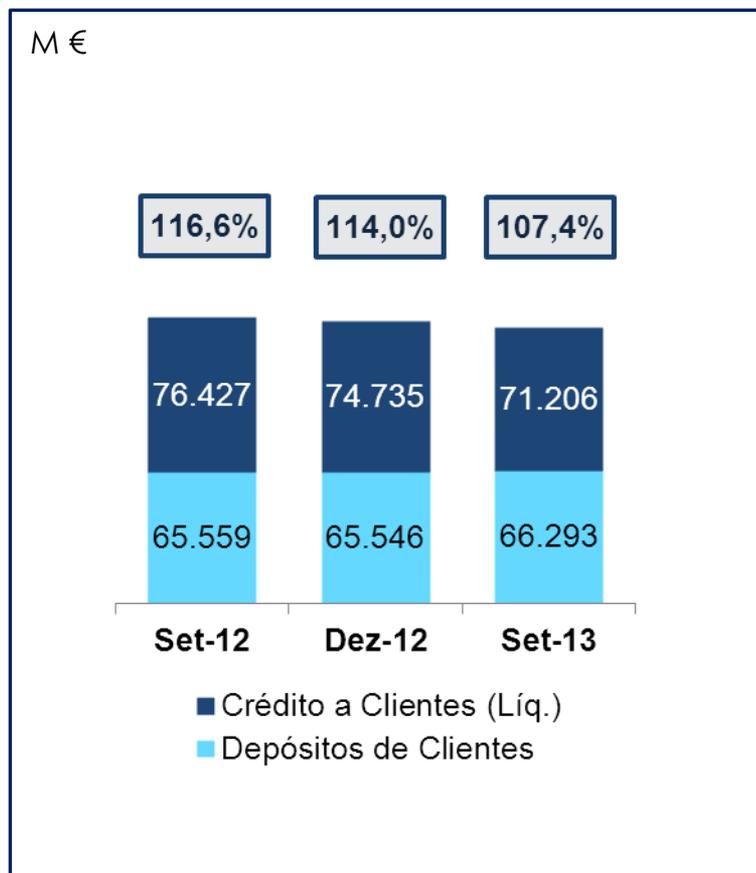
Rácio *Cost-to-Income*



A Caixa continua a atribuir elevada prioridade à racionalização operacional e aumento de eficiência.

A Caixa apresentou, no entanto, em setembro, um indicador de *cost-to-income* de 73,8%, muito acima do limite máximo atingido em anos anteriores, o qual se ficou a dever ao agravamento não recorrente dos custos com pessoal, bem como à redução persistente do produto da atividade bancária. Salienta-se porém a evolução favorável das restantes componentes dos custos operativos.

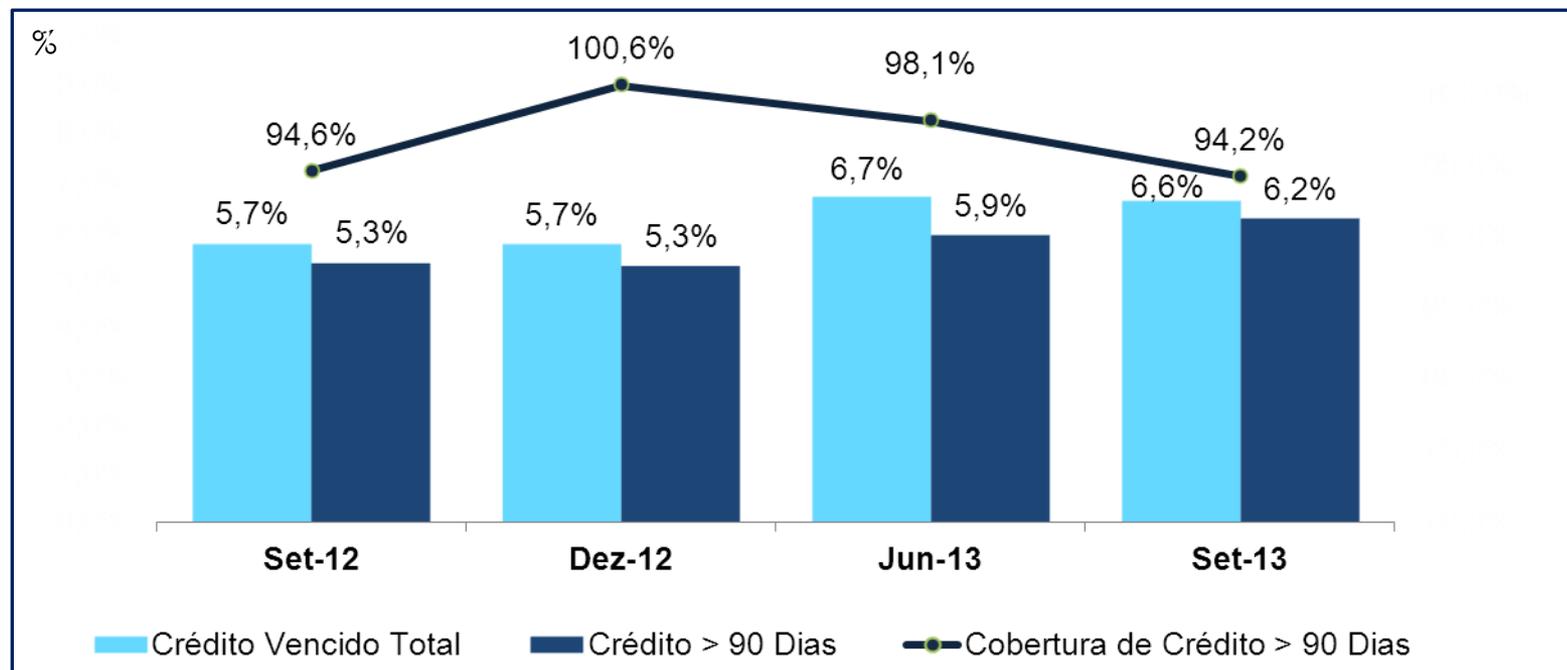
Rácio de Transformação



A Caixa apresentou um saudável rácio de transformação de 107,4% para o qual contribuíram em simultâneo o bom comportamento dos depósitos e a redução da atividade creditícia.

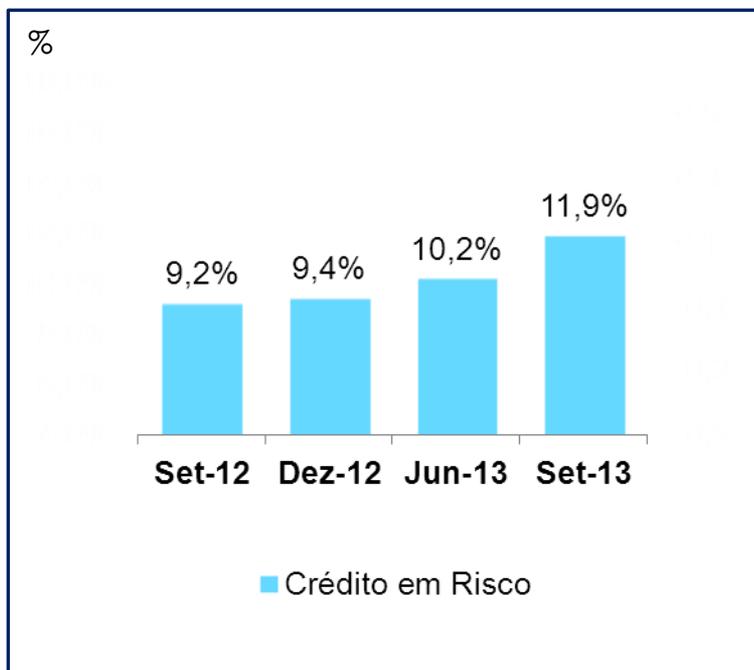
Ao registar um rácio inferior ao limite máximo recomendado pelas autoridades, a Caixa tem assim um amplo espaço de atuação na esfera do financiamento, uma vez iniciada a inversão de tendência de crescimento económico.

Rádios Qualidade Crédito



O grau de cobertura do crédito vencido a mais de 90 dias situou-se em 94,2%, em setembro de 2013, face a 100,6% no final de dezembro 2012.

Rádios Qualidade Crédito

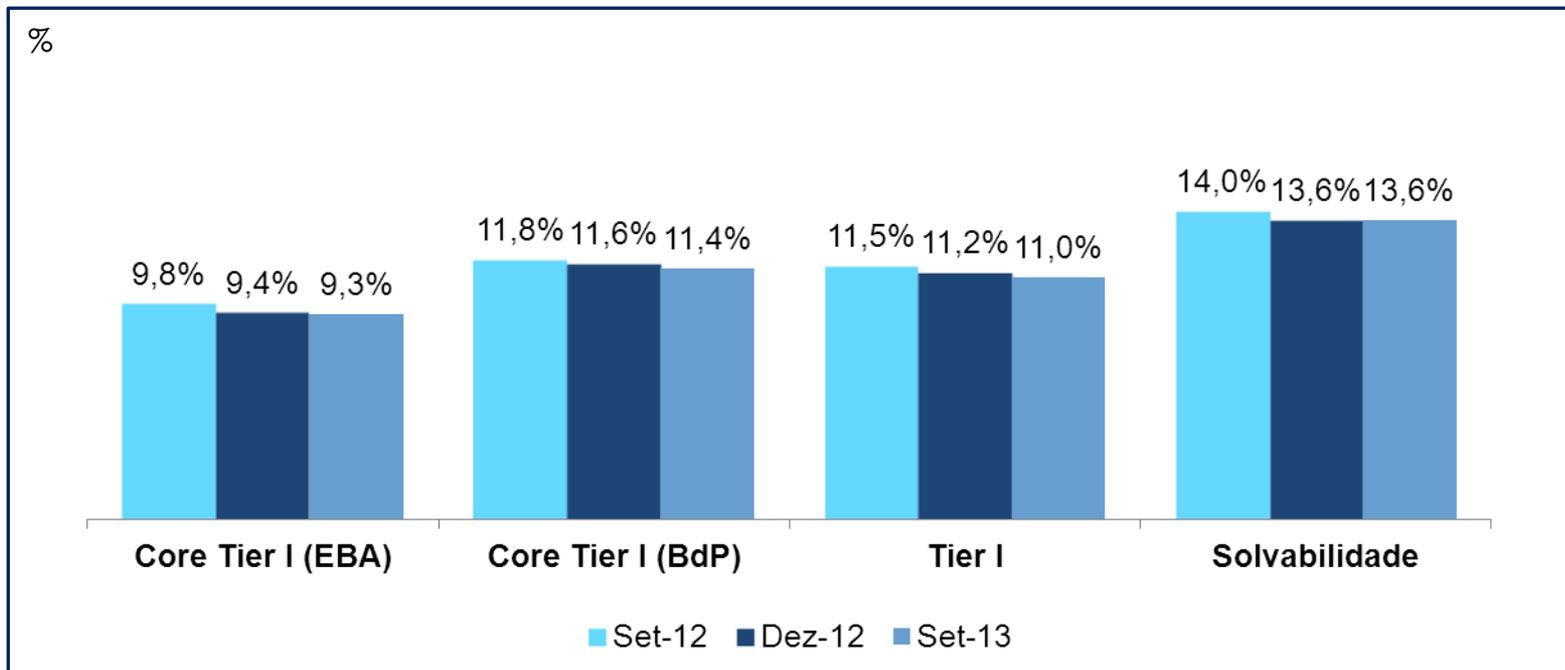


A Caixa mantém desde o início do período de desaceleração da atividade económica rigorosas políticas de prevenção em matéria de crédito em todos os segmentos do negócio, procurando mitigar a evolução desfavorável da qualidade do crédito no presente período de ajustamento da economia portuguesa.

Os rácios de Crédito em Risco e de Crédito com Incumprimento, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2012 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 11,9% e 8,0% no final de setembro de 2013, comparando com 9,4% e 6,4% respetivamente no final de 2012.



Rácios de Solvabilidade



O Grupo apresenta uma robusta situação de solvência com os respetivos indicadores acima das exigências regulamentares em matéria de fundos próprios.

Rating

| | Curto Prazo | | Longo Prazo | | |
|------------------------------|-------------|-----------|-------------|-----------|--------|
| | CGD | Portugal | CGD | Portugal | |
| Standard & Poor's | B | B | BB- | BB | set-13 |
| FitchRatings | B | B | BB+ | BB+ | jul-13 |
| Moody's | N/P | N/P | Ba3 | Ba3 | jul-13 |
| DBRS | R-2 (mid) | R-2 (mid) | BBB (low) | BBB (low) | jun-13 |

Em junho de 2013 a agência de notação **DBRS** decidiu manter os *ratings* atribuídos à CGD, tendo a **FitchRatings** e a **Moody's** confirmado igualmente os ratings da CGD em julho de 2013.

Por sua vez, a **Standard & Poor's** alterou, em 11 de julho, de estável para negativo, o *outlook* dos ratings de longo e curto prazo da Caixa (BB-/B), na sequência de idêntica revisão do *outlook* do *rating* da República Portuguesa em 5 de julho último. Em 20 de setembro de 2013 a **Standard & Poor's** confirmou os ratings da CGD, embora os tenha colocado em *creditwatch* com implicações negativas, no seguimento de idêntica ação sobre o rating de longo prazo da República Portuguesa em 18 de setembro de 2013.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

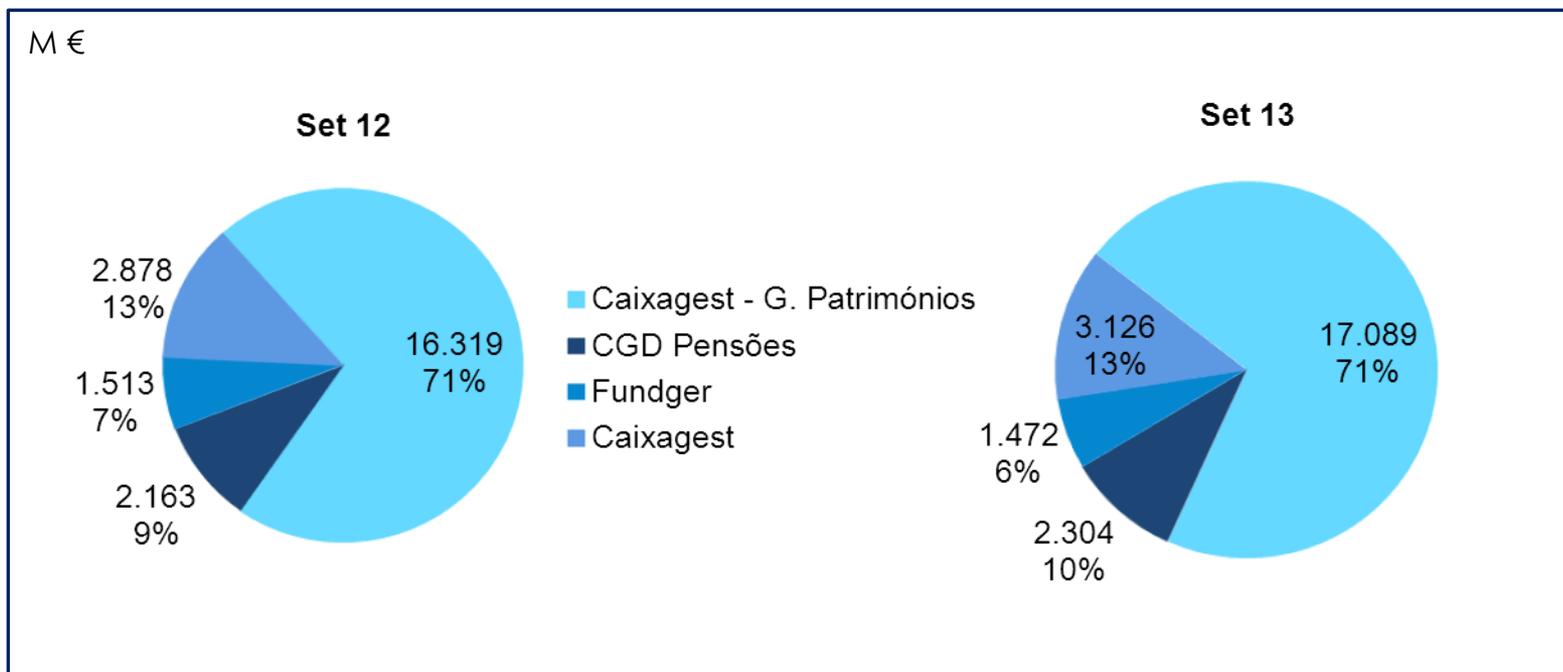
Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



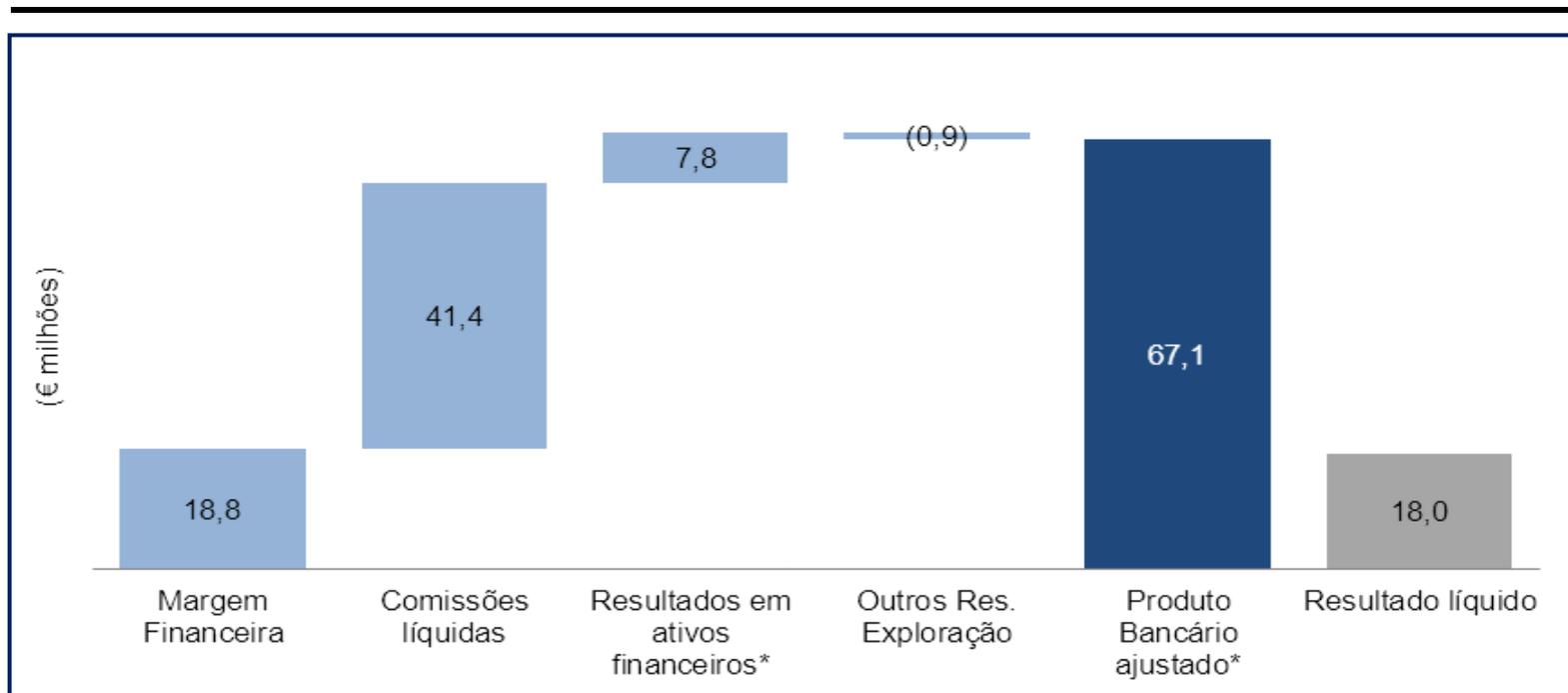
Gestão de Ativos - Volume de Ativos sob Gestão



O volume de ativos sob gestão cresceu 4,9% face ao período homólogo, impulsionado sobretudo pelo aumento significativo do volume dos ativos na Gestão de Patrimónios de 770M€ (4,7%).



Caixa BI – Resultado Líquido

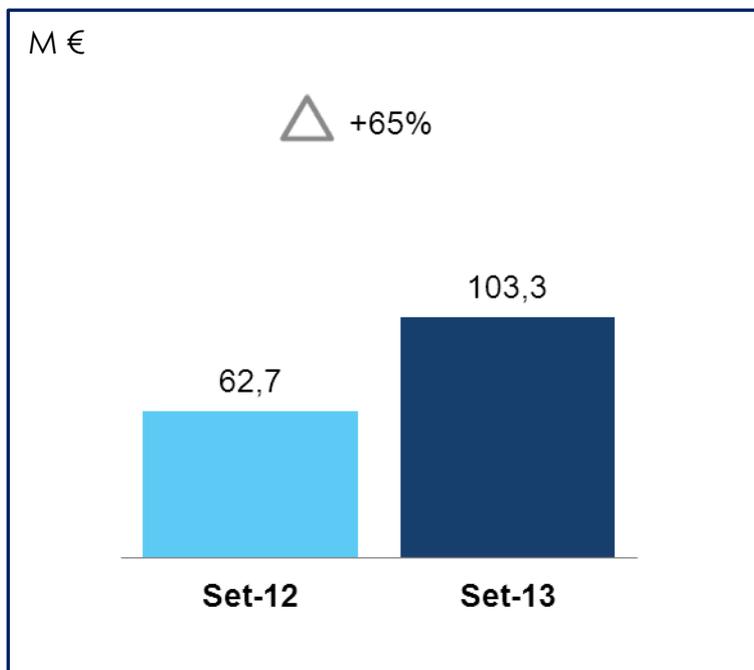


O CaixaBI alcançou um resultado líquido de 18,0 M€ nos primeiros nove meses de 2013. O atual enquadramento macroeconómico continua a impactar negativamente os resultados do Banco, afetados pelo reforço de provisões e imparidade, que no período ascenderam a 24,5M€ (46,3 M€ em setembro de 2012).

*Ajustado pelas imparidades em ativos financeiros.



Caixa Seguros e Saúde - Resultado Líquido



A Caixa Seguros e Saúde registou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 103,3 milhões de euros no 3º trimestre de 2013, o que representa um crescimento de 65% relativamente ao período homólogo 2012 (62,7 milhões de euros).

Para este resultado contribuiu a alienação dos HPP, concretizada durante o primeiro trimestre, transação que teve um impacto positivo de 36,4 milhões de euros.

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 193,2 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 57,8 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, a qual resulta sobretudo da sinistralidade acrescida derivada das tempestades ocorridas no primeiro trimestre do ano.



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros

Prémios



- **Empresa Prime** - *Ranking Oekom*
- **Most Sustainable Financial Group in Portugal 2012** - *The New Economy*
- **CPLI Member e TOP 4 Iberia** - **Carbon Disclosure Project** - (*Economia de Baixo Carbono e alterações Climáticas*)
- **Best Investment Bank in Portugal** - *World Finance, International Finance Magazine; Global Banking & Finance Review, Euromoney e Emeafinance* - (Caixa BI)
- **The Best Mobile Banking App** - *EFMA European Financial Management & Marketing Association (Caixadirecta)*



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



Eixos Estratégicos da Política de Sustentabilidade da CGD

A Caixa devolve à Comunidade o capital de confiança que esta lhe tem oferecido ao longo dos tempos.



A Caixa é o Banco em que os Portugueses mais confiam e, também, a marca mais valiosa de Portugal



A Sustentabilidade começa dentro da própria instituição:

A CGD assume os seus colaboradores como um dos seus ativos estratégicos essenciais ao sucesso do Grupo. A gestão de recursos humanos privilegia uma eficaz gestão do talento e do conhecimento, a par da promoção do equilíbrio entre vida profissional e pessoal.



A Gestão Ambiental e a valorização das causas sociais assumem grande relevância nos objetivos estratégicos do Grupo.

A liderança da Caixa Geral de Depósitos no domínio do desenvolvimento sustentável é um investimento no futuro e o futuro constrói-se no presente.

A Sustentabilidade é um dos pilares da força da marca Caixa, a marca bancária mais associada à Responsabilidade Social.

Eixos de intervenção da CGD

- Envolvimento com a Comunidade
- Educação Financeira
- Sustentabilidade Financeira
- Sistema de Gestão Ambiental
- Integração Social

A Caixa promove a ação cívica dos seus colaboradores.

Algumas iniciativas:

- Banco Alimentar – Recolha de Alimentos
- Junior Achievement Portugal
- Young VolunTeam
- Dadores de Sangue



Destques

Resultados

Balanço

Indicadores de Negócio

Atividade Internacional

Financiamento

Outros Indicadores

Gestão de Ativos, Banca de Investimento e Caixa Seguros e Saúde

Prémios e Distinções

Sustentabilidade

Factos a Reter e Indicadores Financeiros



- Na sequência da aprovação do plano de reestruturação do Grupo, confirmação e reforço pela DG Comp da estratégia de concentração na atividade bancária.
- Num contexto de debilidade económica e agravamento fiscal, o bom desempenho dos depósitos (que contribuem com quase 80% do financiamento do Grupo) confirma o capital de confiança da população portuguesa na Caixa Geral de Depósitos.
- Continua a verificar-se um ganho de quotas de mercado de crédito a setores mais dinâmicos e com maior contributo potencial para a recuperação da economia portuguesa.
- O Grupo atribui relevância crescente à atividade da rede internacional do Grupo com desempenhos assinaláveis nas operações na Ásia e África.
- Acentua-se a confortável situação de liquidez com manutenção da política de redução gradual do acesso a financiamento do BCE.
- A conjuntura de taxas de juro continua a condicionar a margem financeira que se mantém a decrescer; contudo as variações em cadeia da margem financeira estrita apresentaram já valores positivos nos três trimestres do ano.



- Provisões e imparidades em tendência de estabilização. O custo do risco de crédito (rácio imparidade do crédito (DR) / saldo médio do crédito br.) apresenta uma trajetória descendente ao longo do ano, situando-se em setembro de 2013 (0,81%) num nível inferior ao verificado em 2011.
- Situação de solvência robusta.
- Continuação da política de racionalização e eficiência operativa traduzida em ligeiro decréscimo dos custos, não obstante o efeito negativo extraordinário associado à reposição dos subsídios de férias e Natal.
- Valorização das causas sociais e ambientais com forte envolvimento com os *stakeholders*.



Principais Indicadores

| Resultados | Set/12 (*) | Set-13 | Var. Set/13 Set/12 |
|--|------------|---------|-----------------------|
| Margem Financeira Estrita | 1 039,1 | 638,7 | -38,50% |
| Margem Financeira Alargada | 1 131,1 | 699,2 | -38,20% |
| Comissões Líquidas | 377 | 370,3 | -1,80% |
| Margem Complementar | 740,1 | 626,4 | -15,40% |
| Margem Técnica da Atividade de Seguros | 380,9 | 321,9 | -15,50% |
| Produto da Atividade Bancária e Seguradora | 2 252,1 | 1 647,6 | -26,80% |
| Custos Operativos | 1 223,2 | 1 219,3 | -0,30% |
| Resultado Bruto de Exploração | 1 028,9 | 428,3 | -58,40% |
| Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários | -66,7 | -270,7 | - |
| Resultado Líquido do Exercício | -130 | -277,8 | - |

Principais Indicadores

| Balanço | Set/12 (*) | Dez/12 (*) | Set-13 | Var. Set/13 - Set/12 | Var. Set/13 - Dez/12 |
|--|---------------|---------------|---------------|-------------------------|-------------------------|
| Ativo Líquido | 117 447 | 116 859 | 112 422 | -4,30% | -3,80% |
| Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito | 5 199 | 5 423 | 4 121 | -20,70% | -24,00% |
| Aplic. em Títulos (com Ativos com Ac. de Recompra) | 27 230 | 28 697 | 29 435 | 8,10% | 2,60% |
| Crédito a Clientes (líquido) | 76 427 | 74 735 | 71 206 | -6,80% | -4,70% |
| Crédito a Clientes (bruto) | 80 490 | 78 924 | 75 656 | -6,00% | -4,10% |
| Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito | 12 045 | 12 227 | 10 276 | -14,70% | -16,00% |
| Recursos de Clientes | 71 360 | 71 355 | 72 375 | 1,40% | 1,40% |
| Responsabilidades Representadas por Títulos | 10 991 | 10 591 | 8 410 | -23,50% | -20,60% |
| Provisões Técnicas de Atividade de Seguros | 4 340 | 4 224 | 4 169 | -3,90% | -1,30% |
| Capitais Próprios | 7 260 | 7 280 | 6 942 | -4,40% | -4,60% |
| Recursos Captados de Clientes | 88 018 | 89 307 | 89 818 | 2,00% | 0,60% |



Principais Indicadores

| Rácios de Rendibilidade e Eficiência | Set/12 (*) | Dez/12 (*) | Set-13 |
|---|------------|------------|--------|
| Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE (1) (2) | -1,47% | -5,69% | -4,98% |
| Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE (1) | -2,24% | -5,34% | -4,35% |
| Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA (1) (2) | -0,07% | -0,31% | -0,31% |
| Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA (1) | -0,11% | -0,29% | -0,27% |
| <i>Cost-to-Income</i> (Atividade Consolidada) (2) | 54,30% | 57,70% | 73,80% |
| Custos Pessoal / Produto Atividade (2) | 29,60% | 30,80% | 41,60% |
| Fornecimentos e Serv. de Terceiros / Produto Atividade | 19,40% | 21,30% | 25,70% |
| Custos Operativos / Ativo Líquido Médio | 1,37% | 1,41% | 1,41% |
| Produto Atividade / Ativo Líquido Médio (2) | -2,52% | 2,44% | -1,91% |



Principais Indicadores

| Rácios de Rendibilidade e Eficiência | Set/12 (*) | Dez/12 (*) | Set-13 |
|---|------------|------------|--------|
| Crédito Vencido / Crédito Total | 5,70% | 5,70% | 6,60% |
| Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total | 5,30% | 5,30% | 6,20% |
| Crédito com Incumprimento / Crédito Total (2) | 6,40% | 6,40% | 8,00% |
| Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. (2) | 1,50% | 1,10% | 2,30% |
| Crédito em Risco / Crédito Total (2) | 9,20% | 9,40% | 11,90% |
| Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido (2) | 4,40% | 4,40% | 6,30% |
| Cobertura do Crédito Vencido | 88,00% | 92,80% | 88,80% |
| Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias | 94,60% | 100,60% | 94,20% |
| Imparid. de Créd. (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio) | 1,25% | 1,24% | 0,81% |

Principais Indicadores

Rácios de Estrutura

| | Set/12 (*) | Dez/12 (*) | Set-13 |
|--|------------|------------|---------|
| Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido | 65,10% | 64,00% | 63,30% |
| Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes (2) | 116,60% | 114,00% | 107,40% |

Rácios de Solvabilidade

| | | | |
|--------------------------|--------|--------|--------|
| Solvabilidade (2) | 14,00% | 13,60% | 13,60% |
| <i>Tier 1</i> (2) | 11,50% | 11,20% | 11,00% |
| <i>Core Tier 1</i> (2) | 11,80% | 11,60% | 11,40% |
| <i>Core Tier 1</i> (EBA) | 9,80% | 9,40% | 9,30% |

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(*) Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

Balanço

| Ativo | Set/12 (*) | Dez/12 (*) | Set-13 | Var. | Var. |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | Set/13 - Set/12 | Set/13 - Dez/12 |
| Caixa e disponib. em bancos centrais | 1 108 | 1 603 | 1 176 | 6,10% | -26,70% |
| Aplicações em instituições de crédito | 4 091 | 3 819 | 2 946 | -28,00% | -22,90% |
| Crédito a clientes | 76 427 | 74 735 | 71 206 | -6,80% | -4,70% |
| Aplicações em títulos | 26 741 | 28 193 | 28 673 | 7,20% | 1,70% |
| Ativos com acordo de recompra | 489 | 504 | 762 | 55,90% | 51,10% |
| Investimentos em filiais e associadas | 222 | 218 | 46 | -79,50% | -79,00% |
| Ativos intangíveis e tangíveis | 1 332 | 1 316 | 1 137 | -14,70% | -13,60% |
| Ativos por impostos correntes | 50 | 61 | 117 | 136,50% | 92,90% |
| Ativos por impostos diferidos | 1 564 | 1 468 | 1 515 | -3,20% | 3,20% |
| Provisões téc. de resseguros cedidos | 226 | 197 | 210 | -7,30% | 6,10% |
| Outros ativos | 5 197 | 4 744 | 4 636 | -10,80% | -2,30% |
| Total do Ativo | 117 447 | 116 859 | 112 422 | -4,30% | -3,80% |

Balanço

| Passivo | Set/12 (*) | Dez/12 (*) | Set-13 | Var. | Var. |
|---|----------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | Set/13 - Set/12 | Set/13 - Dez/12 |
| Recursos de bancos centrais e instituições de crédito | 12 045 | 12 227 | 10 276 | -14,70% | -16,00% |
| Recursos de clientes | 71 360 | 71 355 | 72 375 | 1,40% | 1,40% |
| Passivos financeiros | 2 227 | 2 217 | 1 766 | -20,70% | -20,30% |
| Responsabilidades representadas por títulos | 10 991 | 10 591 | 8 410 | -23,50% | -20,60% |
| Provisões | 909 | 973 | 1 021 | 12,40% | 5,00% |
| Provisões técnicas de atividade de seguros | 4 340 | 4 224 | 4 169 | -3,90% | -1,30% |
| Passivos subordinados | 2 912 | 2 889 | 2 940 | 1,00% | 1,80% |
| Outros passivos | 5 403 | 5 103 | 4 523 | -16,30% | -11,40% |
| Total do Passivo | 110 187 | 109 579 | 105 480 | -4,30% | -3,70% |
| Capitais Próprios | 7 260 | 7 280 | 6 942 | -4,40% | -4,60% |
| Total do Passivo e Capitais Próprios | 117 447 | 116 859 | 112 422 | -4,30% | -3,80% |

Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.



Obrigado